

§ Fundo musical de suspense §

§

§

§

§

§

§

§

[Douglas Duarte] Dilma Rousseff,
a primeira mulher eleita para Presidência do Brasil,
numa de suas últimas aparições públicas.

Ainda hoje se debate se sua derrubada,
decidida pelo Congresso Nacional,
seguir fielmente a Constituição
ou foi um golpe.

[Multidão gritando] Dilma guerreira da pátria brasileira!

[Douglas Duarte] Em fevereiro de 2016, consegui uma autorização
pra acompanhar o cotidiano do Congresso.

Queria entender quem são os parlamentares,
quem, de fato, representam
e como, nas semanas seguintes, decidiram tomar o poder.

Já com as filmagens encerradas, sempre me pareceu
que faltavam partes da história
que havíamos filmado dentro desse prédio.

Para entender 2016
senti que devia olhar para 2014.

[Tique-taque de relógio]

[Douglas Duarte] Esse é Alberto Youssef, doleiro.

Durante uma investigação corriqueira
de lavagem de dinheiro em Curitiba
seu nome surge ligado a operações de grande porte.

Seguindo o caminho do dinheiro,
a equipe da chamada Operação Lava-Jato
chega aos executivos de algumas
das maiores empreiteiras do Brasil.

Esses indicam os diretores
da empresa estatal de petróleo, Petrobrás,
que logo apontam para os seus padrinhos políticos.

As denúncias atingem partidos à Esquerda e à Direita.

Embora não tenham sido encontrados indícios
de envolvimento direto de Dilma,
as denúncias atingem seu governo
e prejudicam a sua popularidade.

Pela primeira vez em 12 anos,
há a chance real do governo reformista
do Partido dos Trabalhadores ser derrotado nas urnas.

A solução encontrada é renovar a aliança
com o Partido do Movimento Democrático Brasileiro,
origem de diversos desvios descobertos pela operação.

Em troca do apoio locais em todo Brasil,
o PMDB impõe novamente o nome de Michel Temer
para a vice-presidência
e exige mais espaço no futuro governo.

Do lado oposto,
o Partido da Social Democracia Brasileira
escolhe o senador mineiro Aécio Neves,
alvo de diversas denúncias de corrupção, como candidato.

O cenário acirrado
e a vontade das grandes empresas brasileiras
de comprar a simpatia de próximo presidente
geram um monstro.

A campanha de 2014 se torna
a mais cara da história brasileira.

Oficialmente, PT, PMDB e PSDB
declaram R\$ 5 bilhões
em despesas com propaganda.

O que realmente foi arrecadado
é impossível de estimar.

A montanha de dinheiro garante apenas
que Dilma e Aécio cheguem empatados ao segundo turno.

[Multidão cantarolando] § Dilma! Dilma! §

§ Olê Olê Olê Olá! §

§ Dilma! Dilma! §

§ Olê Olê Olê Olá! §

Dirijo o meu agradecimento e minha saudação

ao vice-presidente da República

Michel Temer!

[Multidão gritando] Dilma! Dilma! Dilma!

Meu boa-noite a todos e a minha primeira palavra

de profundo agradecimento!

[Douglas Duarte] O PSDB perde a eleição por uma diferença

de menos de 3,28% dos votos.

[Aécio Neves] Cumprimentei agora há pouco por telefone

a presidente reeleita e desejei a ela...

[Douglas Duarte] Os tucanos seguem à risca o script definido

pros que perdem a eleição.

Combati o bom combate,

cumpri minha missão e guardei a fé.

Muito obrigado a todos os brasileiros!

[Todos gritando] Aê, Aécio! Aê, Aécio!

[Aplausos]

[Douglas Duarte] Mas logo mudam de ideia...

[Tique-taque de relógio continua]

Inúmeras foram as denúncias de fraudes

veiculadas por eleitores nas redes sociais.

Você não tem mecanismos para auditar o sistema

do processo eleitoral hoje tal como se encontra.

Tudo que você não pode aferir e auditar
sempre gera um processo de dúvida na cabeça das pessoas.

De todas, a mentira foi
a principal arma dos nossos adversários.

Nossa travessia não terminou,
nós não vamos nos dispersar.

[Aplausos]

[Riso]

Vamos dar início aqui à nossa manhã para conversar
sobre as perspectivas do novo governo.

Pediria que o William começasse a fazer uma avaliação
mais do ângulo econômico

e, depois, o Aloísio faça as considerações,
e depois a gente abre uma pequena discussão.

Eu não falo nada para não sair na imprensa.

[Plateia rindo]

Eu acho que vai chegar o momento,
eu acho que esse momento já chegou, na minha opinião,
mas vai chegar como consciência geral do nosso partido...

a ideia de formular
já algumas propostas.

É preciso já começar a indicar o que nós faríamos!
O que nós faríamos!

Quando houve o impeachment do Collor...

volto dizer, não quero, não estou vaticinando

o impeachment da Dilma, mas já havia,

os partidos já tinham criado

uma rede de proteção.

Isso tem que começar a ser trabalhado

através sobretudo do diálogo

entre o PSDB, na minha opinião,
e o PMDB, o que é um partido absolutamente insubstituível
em qualquer arranjo de poder
que o vislumbre no futuro próximo.

[Fernando Henrique] Quando o Collor era presidente,
usei uma frase, que me custa até hoje, que dizia:
"O impeachment é como bomba atômica,
é para dissuadir não é para ser jogada".

E nós jogamos a bomba!

O que o Aloísio está dizendo é que ele não quer,
premeditadamente, não é programa de governo,
agora a continuidade dos acontecimentos,
aí sim desafiará a liderança a sentir no momento.

É o momento? Não é o momento?

Também não pode deixar simplesmente que a sociedade
avance sozinha, ela não vai avançar sozinha.

[Douglas Duarte] Semanas depois, os dirigentes tucanos
começam a se encontrar com advogados
para avaliar as alternativas legais
para retirar Dilma da presidência.

Miguel Reale Júnior sugere levar o caso
para a Justiça Eleitoral.

Quem defende que há base jurídica
para aprovar o impeachment no Congresso
é seu assistente,
Janaína Paschoal.

Pelo parecer,
ela recebe R\$ 45 mil.

[Aécio Neves] Não perdemos a eleição para um partido político,
perdemos para uma organização criminosa
que se instalou no seio do Estado Nacional!

Como está escrito ali,
somos a oposição a favor do Brasil!
Mas se preparem que, dentro de muito pouco tempo,
não seremos mais oposição!
Vamos ser governo para limpar a lambança
que o PT fez em todas as áreas da administração pública!
Vamos juntos! O PSDB é o futuro!
Viva o Brasil! Viva os tucanos!
A vitória nos espera!
[Ovações]

[Douglas Duarte] Em algumas semanas, o processo contra
Dilma é montado usando uma mistura de denúncias
sobre desvios na Petrobras
com acusação de que ela maquiou as contas do governo
para vencer eleição de 2014.
Ganha as assinaturas dos líderes
de três movimentos ativistas da oposição
e é levado com estardalhaço para Câmara.

[Mulher] Pessoal, estamos aqui em Brasília com as algemas,
já faz 24 horas que estamos aqui.
Os deputados estão aqui apoiando o impeachment,
cada um vai dar um recado pra vocês.
Amigos, na verdade, as algemas simbolizam uma amarração,
ou seja, uma amarração de todos nós,
parlamentares, sociedade civil organizada,
uma amarração em defesa da ética, da decência,

uma amarração em defesa do país.

Nós estamos presos a um compromisso,

com a sociedade brasileira

e com os brasileiros que têm coragem

de acreditar que estamos próximos de iniciar um processo

que grande parte da sociedade brasileira deseja.

Nós do Movimento Brasil Livre vamos acampar aqui em frente

ao Congresso Nacional para pressionar o Congresso

a acatar o pedido de impeachment.

Estamos confiantes que o presidente da casa

agora tem todos os elementos necessários

para deferir o pedido de impeachment...

que eu deixo claro aqui, não é um pedido das oposições,

é um pedido do Brasil, é um sentimento da nação.

[Douglas Duarte] O destino de Dilma agora está nas mãos

do presidente da Câmara dos deputados,

Eduardo Cunha, do PMDB.

[Jingle eleitoral em forró] § Eduardo Cunha é deputado federal! §

§ É 1530! Deputado Federal! §

§ O trabalho continua, não pode parar! §

§ É 1530! §

§ É nesse que eu vou votar! §

Para continuar esse trabalho, eu preciso do seu voto.

Deputado Federal. Eduardo Cunha, 1530.

Afinal de contas,

o nosso povo merece respeito!

[Douglas Duarte] Cunha e a metade oposicionista do PMDB

sempre defenderam o que o partido

entregasse os cargos e abandonasse Dilma.

O governo não me engole,

o governo tem um ódio pessoal contra mim,

tem uma oposição a mim, todos sabem disso.
Eu vou pregar no congresso do PMDB em setembro
que o PMDB rompa com o governo,
saia do governo e eu, pessoalmente, a partir de hoje,
me considero com um rompimento pessoal com o governo.

[Douglas Duarte] Mas os planos tucanos sacodem a outra metade do partido
comandado por Michel Temer, segundo na linha sucessória.

Tudo vai depender muito de diálogo,
inclusive com presidente Eduardo Cunha,
porque o rompimento dele é um rompimento,
como ele mesmo declarou, e de natureza pessoal
e não institucional,
ele fez questão muito adequadamente
de preservar a instituição e a relação institucional,
de modo que nós vamos continuar a dialogar.
O que nós temos que fazer é isso.

[Douglas Duarte] Para completar, Dilma havia nomeado meses antes
seu vice como emissário para o Congresso.

Conseguimos aprovar alguma coisa,
compreendemos aqueles que por razões políticas,
partidárias ou pessoais
não podem votar uma tese do governo,
porque isso é da democracia.

[Douglas Duarte] Em teoria, Temer seria responsável
por ajudar o governo a costurar acordos
com deputados e senadores.

O resultado sai diferente do imaginado no Planalto.

[Passos se aproximando]

§ Fundo musical suave §

Boa noite! O Brasil enfrenta uma crise econômica
que já resulta em recessão e desemprego,
e uma crise política
que retarda uma mudança desse cenário.
Os efeitos dessa combinação,
uma sociedade angustiada à espera de soluções,
cansada de sempre pagar a conta,
pessimista diante do nó que se desfaz.
É hora de deixar estrelismos de lado,
é hora de virar esse jogo,
é hora de reunificar os sonhos!

§ Fundo musical triunfante §

§

O Brasil passa por um período difícil na economia,
assim como por dificuldades políticas.

Todas superáveis!

É imprescindível unir forças, colocar o Brasil
acima de qualquer interesse partidário
ou motivações pessoais.

Crise se enfrenta com união,
com coragem, com determinação e retidão.

Governos passam

e o Brasil sempre vai ser maior do que qualquer governo.

[Douglas Duarte] No final de setembro de 2015, durante 10 minutos,
em rede nacional de rádio e televisão,
mais de 20 líderes do principal partido aliado do governo,
muitos deles investigados pela polícia,
diversos ministros de Dilma

fazem um programa de oposição.
Democracia é isso. É nisso que eu acredito.
Chegou a hora da verdade.
Chegou a hora de escolher que Brasil queremos!
O Brasil quer mudar,
o Brasil deve mudar, o Brasil vai mudar.
O Brasil quer e vai avançar.

[Passos se afastando]

[Douglas Duarte] O passo seguinte era óbvio.

Nesses 10 meses...

foi um número recorde que se entrou
de pedidos de impeachment em toda história do país.

[Douglas Duarte] Cunha aceita o pedido de impeachment
que agora será avaliado pelo Parlamento.

Não causa felicidade a ninguém isso,
mas, ao mesmo tempo, é uma forma, também,
que com essa decisão, que esse processo seja,
de uma certa forma, enfrentado.

A minha posição será a mais isenta possível
com seu encaminhamento. Obrigado!

Nós vivemos num regime
de uma normalidade democrática extraordinária,
as instituições estão funcionando,
nós devemos preservar
aquilo que as instituições estão fazendo
e revelar com isso a democracia plena do país.

[Douglas Duarte] Em questão de dias, a maior entidade empresarial do país
se posiciona a favor do impeachment.

O Brasil está crescendo menos de 3,5%,

quando muito está crescendo 3 positivos,
e os países emergentes de 4 a 5%.

Oficialmente, a FIESP,
a Federação das Indústrias de São Paulo,
e o CIESP, Centro das Indústrias do Estado de SP,
aprovaram por unanimidade
o apoio, baseado na pesquisa que foi feita
da nossa base empresarial,
o apoio ao processo de impeachment
da senhora Presidente da República.

Repito, respeitando os trâmites legais do Congresso Nacional.

[Douglas Duarte] Dilma finalmente reage.

[Dilma] Nesse momento...

usando todos os instrumentos
que o Estado Democrático de Direito me faculta,
lutarei contra a interrupção
ilegítima do meu mandato.

[Todos] Não vai ter golpe!

Não vai ter golpe!

[Dilma] Primeiro, porque eu acredito

e prezo a democracia
e, segundo, porque eu tenho um compromisso
de continuar mudando o Brasil.

[Douglas Duarte] O cerco se aperta
e os parlamentares saem de férias
limitando as chances de articulação de Dilma.

Suas opções se reduzem a um nome.

§ Fundo musical suave §

§

[Douglas Duarte] Durante oito anos,
ele conseguiu domar quase 600 parlamentares
de mais de 20 partidos diferentes.

Nenhum político entrou e saiu do Planalto
com tanta popularidade.

Mas Dilma não era a única buscando
por Luiz Inácio Lula da Silva.

§

[Douglas Duarte] É fevereiro de 2016, os promotores da Lava-Jato
buscam provas de que uma empreiteira, a OAS,
havia presenteado Lula com um apartamento tríplice
e a reforma de um sítio visitado por ele
em troca de favores no governo.

Em busca de evidências, o juiz da operação,
Sérgio Moro, autoriza a instalação de um escuta
no celular usado por Lula.

[Celular chamando]

[Lula] Ô Azevedo, sou eu.

[Azevedo] Boa noite, presidente, pode falar.

[Lula] A chave do sítio tá com o Marcos, né?

[Azevedo] Sim, senhor.

[Lula] Depois, eu vou telefonar que eu pedi umas esfirras, tá?

[Lula e Fábio] - Tudo bem, filho? - Tudo bom?

[Lula] Eu tô vendo uma luta aqui na ESPN
do Cassius Clay de 75, bicho!

[Fábio] Ah, eu tô assistindo LDU contra São Lourenço.

- Você viu o programa do PT? - Vi... bonito, hein?

- Foi bom? - Foi bom, gostei.

[Fábio] Agora, cê falou pra caralho hein, meu?

[Lula] Eu falei um minuto, filho!

[Fábio] Um minuto o cacete! Você falou bastante!

[Fábio e Lula] - Nada! - Um minuto e meio, filho.

[Fábio] A Renata se trancou no banheiro pra não ouvir batida de panela.

[Lula] Ah, se foder, porra!

[Jaques Wagner] O problema é que eu não tenho como esperar 40.

Eu tenho avião às 19:30. Agora deixa eu te dizer:

é "ela"? "Aquilo" que você falou?

Se você... se der para você, ela marcou segunda de noite.

[Lula] Bicho, é o seguinte: se eu não tiver preso, eu vou!

Tem problemas? Tenho!

Mas temos que ter em conta que a Dilma é nossa presidenta.

É que nem a mãe da gente:

faz comida, a gente não gosta, mas come, caralho!

[Douglas Duarte] Embora deixem claro que o ex-presidente e o Planalto

vêm conversando com frequência,

as gravações não revelam uma conexão entre ele e a OAS.

Mas o tom das conversas muda

no dia 4 de março de 2016.

[Gritaria]

[Douglas Duarte] Às 6h, Lula abre a porta de seu apartamento

e se depara com um contingente

de 200 policiais federais armados

que o levam à força para prestar depoimento.

Depois de quatro horas, ele é liberado
e segue diretamente para o seu berço político,
no ABC paulista.

A minha indignação é pelo fato
de 6 horas da manhã ter chegado na minha casa
vários delegados, aliás muito gentis!
Muito gentis...

Não sei se são sempre assim, mas muito gentis, sabe?

Pedindo desculpas,
que tavam cumprindo a decisão judicial.

E a decisão era do juiz Moro,
que poderia ter mandado um comunicado...

"Ô, seu Luiz Inácio,
o senhor quer prestar depoimento em Curitiba?"

Eu gosto de Curitiba! Eu poderia ir lá em Curitiba!

Me facilitavam!

O PT pagava a passagem pra eu ir em Curitiba!

Eu poderia me convidar!

"Quer ir em Brasília?" Em qualquer lugar, eu iria!

Mas eu me senti prisioneiro hoje de manhã.

Prisioneiro!

Se quiseram matar a jararaca,
não bateram na cabeça, bateram no rabo.

E a jararaca tá viva como sempre estive.

Muito obrigado!

[Aplausos e ovações]

[Telefone chamando]

[Lula e Dilma] - Alô! - Oi, Lula.

- Tudo bem? - Não tô achando tudo bem!

- Faz parte... - Ah, faz parte?

[Dilma] Então tá bom. E como é que você tá?

[Lula e Dilma] - Eu tô bem... - Tá?

[Lula] Eu falei com a Marisa agora, eles já foram embora de casa.

As perguntas iguais às que eu respondi ao Ministério Público

e a dois delegados da Polícia Federal.

Foi um espetáculo de pirotecnia.

A tese deles é de que...

tudo que tá acontecendo

foi uma quadrilha montada em 2003 e que, portanto,

sabe, ela perdura até hoje, sabe?

E dentro do Palácio! É a tese deles!

Eu, sinceramente, tô assustado

é com a "República de Curitiba".

Porque a partir de um juiz de 1a. Instância

tudo pode acontecer nesse país.

[Dilma] Então era tudo igual ao que sempre foi, é?

[Lula] dizendo aqui pro PT, Dilma,

que não tem mais trégua,

não tem que ficar acreditando na luta jurídica.

Temos que aproveitar a nossa militância e ir pra rua.

Eu sinceramente, eu que tô querendo me aposentar,

eu vou antecipar minha campanha pra 2018

e quero ver o que vai acontecer.

[Dilma] E quando podemos conversar?

[Lula] Quando quiser, meu amor! Menos amanhã, tá muito em cima!

[Dilma] Tá bom. Segunda?

[Lula] Mas quando você quiser...

[Dilma] Segunda! Segunda!

Eu quero manifestar

o meu mais absoluto

inconformismo

com o fato do ex-presidente Lula,
que por várias vezes compareceu
de forma voluntária,
seja agora submetido

a uma desnecessária condução coercitiva
para prestar mais um outro depoimento.

[Gilberto Carvalho] Vem cá, só uma pergunta: ela te convidou pro ministério?

[Lula] Hum hum...

[Gilberto Carvalho] E você acha que não é o caso por enquanto?

[Lula] Não, mas eu tô, tô... pensando.

[Gilberto de Carvalho] Pensa, porque é a outra razão. Não é essa publicada!

Mas não vai ter jeito. Pensa nisso, por favor!

[Lula] Tá bom, mas ela sabe que é isso.

[Lula e Lurian] - Ô filha! - Oi, gato!

[Lula] Lamentavelmente não deu certo!

[Lurian] Eu sei. Amanhã podemos tomar café às 9h30?

[Lula] Mas é que eu tenho os Sem Terra,
depois eu tenho um ministro e depois eu tenho...

[Lurian] Quer que eu chegue às 9h então?

[Lula] Pode, pode chegar às 9h!

Muita coisa na minha cabeça...

e a pessoa lá tem muita pressa...

muita pressa, muita pressa...

Tá assim uma coisa de desespero.

E a conversa que eu tive com ela foi muito...

muito importante pra minha consciência...

O mercado que ela tá tentando agradar
não quer a Reforma da Previdência, quer o fim dela.

Que do lado dela, ela sabe quem é, porra!

Mas é um pouco complicado pra mim, né?

Porque eu tenho que tomar a decisão...

Por esses dias...

E não é uma coisa fácil para mim...

[Rui Falcão] O louco do Conserino aqui pediu a preventiva do Lula.

[Jaques Wagner] É, eu vi, pô! Em cima do quê?

[Rui Falcão] Em cima do triplex, da denúncia, ele é louco!

Os três promotores aqui, Jaques.

Se nomear ele hoje, o que que acontece?

[Jaques Wagner] Aí não sei, eu tô por fora.

[Rui e Jaques] - Então, consulta isso também. - Mas ele já decidiu?

[José Guimarães] Sem você não segura, Lula.

O negócio tá indirigível, não há condições.

Então, nós temos que, pra dar a volta por cima,

só dá se você tiver dentro, no dia a dia.

[Lula] É, eu tô tentando, tô tentando pensar.

Eu converso com muita gente.

Não é uma tarefa fácil, viu, ô Guimarães!

[José Guimarães] Estamos muito travados com estilo muito burocrático,

muito... muito, enfim,

dificulta a rapidez nas decisões...

[Lula] Eu tive uma conversa com ela muito dura.

Falei pra ela: "Gente, tá tudo errado!

"O discurso de vocês não vai pra frente!

"Vocês querem agradar os inimigos,

jogando nosso povo no lixo, porra?!".

[Falatório de repórteres]

Olha, eu vou dizer pra vocês...

eu não costumo discutir

como é que eu formo o meu ministério.

Eu teria o maior orgulho

de ter o presidente Lula no meu governo,
porque o presidente Lula é uma pessoa com experiência,
é uma pessoa com grande capacidade.

Agora, eu não vou discutir aqui com vocês
se o presidente vai ser, ou não vai ser,
como é que vai ser, ou como é que não vai ser.

[Repórter] Estão dizendo que a senhora está resignada a renunciar.

Bom, vocês... acham que eu tenho cara de tá resignada?

Que eu tenho gênio de tá resignada?

Eu fui presa,

eu fui torturada pelas minhas convicções.

Eu não estou resignada diante de nada.

[Lula e Jaques]- Alô! - Diga, Excelência, tudo bem?

[Lula] Você viu que eu já tirei você da Casa Civil, né, porra?

[Jaques e Lula]- Beleza! Com maior prazer. - Querido, é o seguinte...

[Lula] tô pensando em ir pra Brasília amanhã.

[Lula e Jaques]- Ela tá aí em Brasília? - Que horas? Claro!

[Lula] Eu tô chegando aí na boca da noite.

Ver pra ela quando que é melhor.

Se ela quer tomar um café gostoso.

[Jaques Wagner] De manhã?

[Lula] Aí eu preciso de meia hora com ela sozinho,
e depois entra a tropa.

[Jaques Wagner] E você, amadurecendo sua cabeça?

[Lula] Tá amadurecendo, quase caindo de podre.

[Na chamada em espera] § Música suave §

[Dilma e Lula] - Alô. - Alô!

- Lula, deixa eu te falar... - Fala, querida!

[Dilma] Seguinte, eu tô mandando o Bessias junto com o papel
pra gente ter ele, e só usa em caso de necessidade,

que é o termo de posse, tá?

[Lula] Hum hum! Tá bom!

[Dilma] Só isso, você espera aí que ele tá indo aí.

[Lula] Tá bom, eu tô aqui, eu fico aguardando.

[Dilma e Lula] - Tá?! Tchau! - Tá bom. Tchau, querida!

[Tique-taque de relógio]

[Douglas Duarte] Lula está prestes a se tornar ministro,
o que fará com que seu caso deixe as mãos de Moro
e siga para o Supremo.

20 minutos depois do anúncio de sua nomeação,
Moro determina que todo o conteúdo das gravações,
esfirras, boxeadores,
filhos, piadas, articulações políticas,
conversas privadas com a presidente,
seja tornado público. A repercussão é imediata!

[Bruno Araújo] Senhor presidente, um fato importante
que o país precisa tomar conhecimento.

A imprensa acaba de anunciar que a presidente da República
comunicou num grampo, num diálogo com o presidente Lula,
informa ao presidente Lula

que manda entregar a ele o Ato de Posse
e que ele só deve usar no caso de haver necessidade, ou seja,
no caso de haver uma ordem de prisão
e ele possa se proteger. Ou seja, obstrução à Justiça!

[Deputado ao longe] Parabéns, Presidente Dilma!

[Deputada ao longe] Ordem!

Aqui é a Câmara dos Deputados!

O senhor acabou de inserir... Olha a ordem!

[Marco Feliciano] Brasília vai pegar fogo!

É preciso acontecer alguma coisa urgente agora!

[Deputado ao longe] É mentira, rapaz! É mentira!

Podem falar o que quiser, o Brasil está debaixo de guerra!

[Deputada ao longe] É mentira!!!

[Todos cantarolando] § Olê Olê! Olê Olê! §

§ Vamo pra rua pra derrubar o PT! §

[Kim Kataguiri] O deputado que votar contra o impeachment
nunca mais vai ser eleito!

Quem ficar contra o impeachment vai cair junto com a Dilma,
porque bandido tem que tá na cadeia!
Bandido não tem que tá em Ministério, não!

Quem aqui vai continuar até o governo cair?

[Ovações]

Quem aqui não vai sair da rua até o Lula ser preso?

[Todos] Eu!!! Uhu!!!

Lula na cadeia! Lula na cadeia!

[Multidão gritando] Lula na cadeia! Lula na cadeia!

Lula na cadeia! Lula na cadeia!!!

Lula na cadeia! Lula na cadeia!

Lula na cadeia! Lula na cadeia!!!

Lula na cadeia! Lula na cadeia!

Parlamentares!

Amanhã à noite é a última data

pra vocês estar a favor do impeachment,

senão a histórianão vai te esquecer!

[Ovações]

Atenção, a gravação de hoje veio de Dilma!

E o que a gente quer que Dilma faça?

[Todos] Renuncia! Renuncia!

Renuncia! Renuncia! Renuncia!!!

Renuncia! Renuncia! Renuncia!

Renuncia! Renuncia! Renuncia!!!

Renuncia! Renuncia! Renuncia!

Renuncia! Renuncia! Renuncia!!!

[Homem ao longe] Vergonha!!!

Bom dia...

[Homem ao longe] Vergonha o que tá acontecendo!!!

[Falatório]

[Gritaria]

[Pessoas gritando] Não vai ter golpe!

Não vai ter golpe!

Vergonha! Vergonha!

[Gritos e falatório]

[Pessoas gritando ao longe] Não vai ter golpe!

Não vai ter golpe!

Queridos amigos e amigas,

todo mundo sabe que as dificuldades muitas vezes

costumam criar grandes oportunidades.

As circunstâncias atuais

me dão a magnífica chance

de trazer para o governo

o maior líder político desse país.

[Aplausos e ovações]

Seja bem-vindo, querido companheiro,

ministro Luiz Inácio,

ministro Lula...

[Aplausos e ovações]

[Dilma] A gritaria dos golpistas
não vai me tirar do rumo
e não vai colocar o nosso povo de joelhos.

[Aplausos e ovações]

Investigações baseadas em grampos ilegais
não favorecem a democracia nesse país.

Ocultaram que o que nós
fomos buscar no aeroporto

era essa assinatura,

que está assinado

o presidente Lula,

mas não tem a minha assinatura

e, portanto, isso não é posse!

[Douglas Duarte] Esse é talvez o último gesto real

da presidência de Dilma Rousseff,

ser obrigada a mostrar uma folha de papel

provando que diz.

Em algumas horas, a mais alta Instância do Poder Judiciário

a impede de escolher os próprios ministros

e a mais alta Instância do Poder Legislativo

começa a empurrá-la para fora do tabuleiro.

Entramos no Parlamento no dia 17 de março

para registrar o processo de impeachment.

Em exatamente um mês,

o destino de Dilma estará selado.

A lista de presença registra na casa do comparecimento 445

senhoras deputados, senhores deputados.

Está aberta a sessão.

Sobre a proteção de Deus, em nome do povo brasileiro,
iniciamos nossos trabalhos.

Fica dispensada a leitura da ata da sessão anterior.

Podemos manter o painel? Mantido o painel.

[Deputado] Presidente! Eu consulto!

[Outro deputado] O deputado quer registrar seu voto favorável...

[Eduardo Cunha] Composição da Comissão Especial
destinada a dar parecer

à denúncia contra a senhora presidente da República
por crime de responsabilidade, Chapa Única.

A presidência solicita para senhoras deputadas,
senhores deputados que tomem os seus lugares
a fim de ter início a votação pelo sistema eletrônico.

Está iniciada a votação.

[Falatório]

Esse foi o meu primeiro voto "Sim",
pra o início do impeachment.

Formada a comissão, agora é mobilizar a população.

Cada um cuida do seu parlamentar.

[Eduardo Cunha] Está encerrada a votação!

[Gritos e ovações]

Votaram "Sim" 433. "Não", 1.

Total, 434!

Artigo 17/1, quórum 435,

está...

está eleita a Comissão Especial

destinada a dar parecer

sob a denúncia contra a senhora Presidente da República

por crime de responsabilidade.

Há cinco anos atrás, o senhor andava com estrela vermelha.

Pô, com estrela vermelha, com tudo!

Estrela vermelha agora não, porra.

Tá vindo já.

Tamo a fim de foder eles!

Esse aqui é o líder do PSDB! O poderoso aqui é ele.

Ele é o poderoso,

líder do PSDB e esse aqui é o chefe de gabinete do Aécio...

Tudo bem?

O Flávio.

Esse é o Bruno, é o sujeito que tem mais visualizações

no Facebook da Câmara.

Dá 2 milhões de seguidores.

Tomara que os filmes de vocês tenha o mesmo número!

Tô torcendo!

Dois milhões de seguidores!

[Bruno] Depois de 12 meses nessa luta, tá tudo acontecendo agora!

[Júlio] É bacana mesmo.

Tá na hora!

[Júlio] Pega o paletó do líder aí, ó!

Porque eles tão pedindo!

Nós vamos lá no meio da multidão lá, pô!

Vamo lá, rapá!

[Burburinho]

O povo chega lá, o povo adora, abraça...!

Adora! Fiquei lá ontem até de noite...

[Falatório ao longe]

[Bruno] Pessoal, terminamos lá a votação da Comissão Especial.

Saí aqui agora na frentedo Congresso

pra poder cumprimentar muitos amigos
que vieram novamente se juntar a essa grande manifestação,
que, novamente, se encontra aqui
na frente do Congresso Nacional.

Começou o prazo,
a Dilma agora tem dez sessões pra se defender.

[Falatório continua]

Eles tacam tudo. Tá caindo muita pedra.

Eles estão jogando muita pedra aí?

[Bruno] Cuidado que tão jogando pedra, temos que ir embora.

Garrafa d'água não machuca.

Não machuca? Cheia de água?

[Flávio] Se tivesse um caminhão, a gente subia lá.

Claro!

Entendeu?

[Buzinaço ao longe]

[Gritaria ao longe]

Ninguém pode ser mais responsável pela minha vida,
ou pela minha integridade, ou a dela!

[Gritaria ao longe]

[Gritaria ao longe continua]

[Estouro de fogos ao longe]

[Ovações ao longe]

[Gritaria]

[Lula] Queridos companheiros,
eu venho dizer pra vocês
que eu aceitei participar do governo
porque falta dois anos e dez meses
para a Dilma terminar o mandato dela.
É tempo suficiente
pra gente virar a história desse país.
É tempo suficiente
pra gente fazer o povo do campo voltar a ser feliz...
o pequeno produtor rural!
A gente cumprir as metas da Reforma Agrária...
Pra gente fazer mais FIES, pra gente fazer mais PROUni,
pra gente fazer mais PRONATEC,
pra gente gerar mais emprego, pra gente gerar mais salário!
É isso que eu acredito!
E é isso que a companheira Dilma
sabe que eu posso fazer!
É conversar! É dialogar!
Por isso,
eu queria que todos vocês
que são contra o golpe,
que são favorável que a Dilma tenha tranquilidade
pra governar esse país levante a mão
pra gente tirar uma fotografia
e mandar pra companheira Dilma pra ela ver...

pra ela ver que a maioria
do povo brasileiro quer paz, quer democracia,
quer tranquilidade e quer que a gente deixe
a presidenta Dilma a governar este país,
porque foi pra isso que ela foi eleita.

[Homem] Acabo de ser eleito o primeiro vice-presidente dessa comissão.

Tenho certeza absoluta, este cargo de vice-presidente

será utilizado em defesa do Brasil,

ou seja, a favor do afastamento da presidente Dilma.

[Falatório]

[Homens] - Questão de ordem! - Qual a questão de ordem?!

- Presidente... - Qual a questão de ordem?!

[Falatório continua]

Uma parte dos parlamentares aqui

quer cassar um mandato legítimo

da presidenta Dilma

através de um golpe.

Alguns membros não queriam

nem acreditar no resultado da urna eletrônica.

Isto é o mais grave do que nós

estamos debatendo nessa comissão.

O deputado Eduardo Cunha não tem condições ético-morais

de conduzir um processo

de impeachment, de golpe nesta casa!

O que eles estão fazendo aqui,

o pessoal do PT, é um jus sperniandi!

É espernear,

atrasar o que urge pra sociedade brasileira,

que é o fim desse mandato!

A presidente da República ultrapassou

todos os limites possíveis seja nas mentiras

pregadas em sua campanha presidencial,

seja na mais absoluta inépcia

ao conduzir os negócios do Brasil.

Era o que eu queria colocar, senhor presidente.

[Rogério Rosso] Contradiga, deputado Paulo Pimenta.

[Paulo Pimenta] Sequer recebemos,
sequer analisamos os termos da defesa!

Uma das pessoas que vai votar já dizia:

"Estou aqui pra condená-la!

Já tenho elementos suficientes!".

Então, presidente,
que debate vai ocorrer aqui?

Qual o sentido?

Nós estamos fazendo
uma espécie de faz de conta?

[Carlos Marum] Eu de pronto respondo,
que penso que quem não mais possui condições éticas,
morais pra presidir a nação é a presidente Dilma.

Considero também estéril
a manifestação do deputado Paulo Pimenta,
quando pede isenção daqueles
que aqui se encontram,
porque nem as pedras desse país

são capazes de imaginar
que ele é isento pra julgar esse processo!

Ora, vamos deixar de lado essa questão,
não sejamos ridículos! Não sejamos ridículos!

Nós devemos aqui julgar a presidente
pelo que foi estabelecido e aceito
pelo deputado Eduardo Cunha no início do processo.

[Silvio Costa] Ora, presidente, eu vou dizer uma coisa,
graças a Deus o meu voto não tá aí.

Eu não referendei...

esta composição!

Você, Excelência, tem o dever regimental,
um dever constitucional de não ficar com essa onda de acolher,
tendo aí como treinador um homem de oposição,
Carlos Sampaio, de acolher! Não tem!
Vossa Excelência tem que ser um deputado ativo,
um presidente ativo!

Vossa Excelência está sendo conivente com Eduardo Cunha!

Vossa Excelência, pelo que me consta,
não é empregado de Eduardo Cunha,
então, decida qual de vez isso não pode,
isso é uma indignidade, isso é uma indecência!

A questão de ordem é: Vossa Excelência não me engana!

Tem partido aí torcendo que o PMDB rompa, sabe por quê?

Porque tem muito partido que sempre teve queixa.

Ora, o PMDB...

tem sete ministérios,

só dá 30 votos.

Tem muito partido se queixando disso.

Pode ser que agora, se eventualmente,

eu tô falando hoje, o PMDB vai marcar,

se eventualmente, não quero ser álibi

para que eles rompam, se, eventualmente,

eles decidiram desembarcar do governo

é evidente que a gente vai discutir uma outra estratégia,

uma outra lógica, porque o que vale à painel!

Eu não estou preocupado

se partido A, partido B vai romper.

Eu estou preocupado com painel. O que vale é painel!

O que vale é que oposição tem que colocar

342 votos e não vão colocar!

[Zunido do vento]

[Buzinas ao longe]

[Ronco dos motores]

[Buzina ao longe]

[Zunido do vento]

[Falatório ao longe]

[Falatório continua]

[Cliques de câmara]

[Rogério Rosso] Chegou agora o presidente da Casa,
deputado Eduardo Cunha Seja bem-vindo!

[Homem] Convido agora o nosso vice-presidente

senador Romero Jucá

para presidir... palmas pra ele!

Para presidir esta histórica,

decisiva e patriótica reunião

do diretório nacional do PMDB.

Eu agradeço...

eu agradeço os fotógrafos, cinegrafistas.

Peço licença para que a frente da mesa

possa ser liberada.

Para que nós tenhamos

a condição de iniciar os nossos trabalhos.

Vamos colocar em votação

a Moção no. 1 feita pelo diretório da Bahia

assinado com Geddel Vieira Lima

e diversos...

e mais de dez diretórios.

[Lendo] "Requer a imediata saída do PMDB do governo

"com a entrega dos cargos em todas as esferas

"do Poder Executivo Federal,

"importando a desobediência a esta decisão

"da convenção nacional

"em instauração de processo ético

contra o filiado, na forma do Artigo 26."

Eu quero registrar que há entendimento

entre as diversas lideranças do país

para que nós façamos agora

uma votação simbólica por aclamação

e eu coloco em votação proclamando aqueles

que aprovam a moção que fiquem de pé

e que levantem a mão!

[Ovações]

[Todos] Brasil pra frente! O Temer é presidente!

Brasil pra frente! O Temer é presidente!

Brasil pra frente! O Temer é presidente!

§ Fundo musical animado §

§

§

[Paulo Skaf] Hoje, no período da tarde, houve um passo importante,

que foi a decisão por aclamação,

por unanimidade do PMDB rompendo com governo
retirando todos os membros do PMDB
de todos os cargos que ocupam no governo federal.
Eu volto para São Paulo hoje satisfeito, feliz,
que realmente foi dado um passo muito importante
para a celeridade do processo de impeachment,
para aprovação do processo de impeachment.
§

[Silvio Costa] Pronto. Pode perguntar tudo! O que quiser!
O problema é que vou ficar... tô gordo, mas vamo lá!

Eliana, me dá o... o pente!
O pente!

Tô meio assanhado, por favor.

[Douglas Duarte] A gente tá fazendo essa entrevista no dia seguinte
do famoso desembarque do PMDB do governo.
Foi parceiro do governo por três mandatos,
ou tô errado, quatro mandatos?
Ad aeternum! O PMDB é assim!
"Hai governo, eu tô dentro!"

[Douglas Duarte] Como está o PMDB agora nesse raro momento
de "Hai governo, estou fora!"?
Deixa eu te falar uma coisa,
um dos momentos felizes
desse momento do Brasil foi esse PMDB sair, sabe por quê?
O pior dos mundos para nós do governo, sabe qual seria?
O PMDB continuar
conspirando às escondidas.

Porque na hora que ele está
conspirando às escondidas
o governo estava engessado.
Ele dizia que ia apoiar a gente e não apoiava.
Na hora que ele rompeu, graças a Deus,
o governo agora sabe como é o jogo dele.
Então, o PMDB da Câmara,
ele dará os mesmos votos a favor
da presidente com sete ministérios,
ou com zero, que é o que ele vai ter,
porque o PMDB do Rio Grande do Sul é oposição,
de Santa Catarina é oposição, de Pernambuco é oposição,
da Bahia é oposição, do Paraná é oposição,
o PMDB não é um partido orgânico,
o PMDB é um conjunto de interesses estaduais.
Então, o que vai acontecer, nós vamos ter os votos
e esses ministérios que eram do PMDB,
nós vamos repactuar, vamos sentar à mesa,
até porque nós estamos num presidencialismo de coalizão.
Presidencialismo de coalizão
você vai repactuar com quem é leal a você,
quem é oposição só tem direito a discurso, ponto.
Oposição não vai ter direito a espaço no governo
e o PMDB vai ter que ser...
não é que ele vai entregar cargo não,
é porque o governo vai botar para fora todos!
[Douglas Duarte] Como é que você faz uma pessoa virar?
Deixa eu te falar, sabe qual é a probabilidade
de ter impeachment nessa Casa?
É a mesma eu casar
com a filha de Obama, zero!

Eu não vou casar com a filha
de Obama por dois motivos,
primeiro, que eu sou casado há 36 anos
com a mesma mulher que foi minha aluna.
Se tivesse que casar, casava de novo com a mesma mulher!
Segundo que eu sou velho...
tem alguma chance de eu casar com a filha de Obama?
É a mesma chance de ter impeachment!
Zero! Não vai ter impeachment, companheiro, sabe por quê?
Porque, veja, na verdade,
o impeachment, ele realmente está na Constituição.
O problema é que a Imprensa chegou para os ministros
do Supremo e perguntou: "Impeachment é golpe?".
Ele teve que dizer:
"Não, impeachment não é golpe, porque está na Constituição".
Agora, se a imprensa tivesse perguntado:
"Pedalada fiscal é crime de responsabilidade?".
O ministro do Supremo, os 11 iam dizer:
"Não é crime de responsabilidade".
Veja bem, o Brasil tem 204 milhões de brasileiros.
"Ah, porque cinco milhões foram pra rua!"
E os outros 200?
Ora, só dão atenção aos 5 milhões que foram para a rua,
e os outros 200 milhões?
O que é que esse povo fala?
Eu vi o Leblon, velho, fazendo panelaço!
O cara que mora no Leblon,
o cara que mora nos Jardins em São Paulo
fazendo panelaço,
esses caras estão sendo utilizados...
[Tosse]

desculpa... pela grande mídia...

que está insatisfeita com a presidente

e tá tentando derrubar.

O nosso governo é um governo que tem cheiro de povo!

E o deles tem cheiro de parte

dessa elite podre paulista,

que roubou o país durante 500 anos,

é por isso que essa parte canalha do Brasil

não vai conseguir nos derrotar.

Vai ser agora...

Vamo lá, bora!

[Douglas Duarte] Existe três maneiras de parar o impeachment,

mais ou menos, nesse momento, né?

Ele pode parar na Comissão agora,

na Comissão de Impeachment, pode parar no Plenário,

pode parar no Senado.

Deixa eu te falar, essa Comissão...

[Douglas Duarte] Como é que vai ser?

Essa Comissão, eu não tô nem levando a sério!

Faz duas sessões que eu não vou nessa Comissão.

Talvez vá hoje, que eu quero um debate com o Reale Júnior

que pediu o impeachment, talvez eu vá.

Essa Comissão, o jogo tá jogado, velho!

O jogo tá jogado! Foi uma Comissão de Eduardo Cunha!

De Eduardo Cunha!

Ele montou com Jovair, que é preposto dele,

com Rogério Rosso, que é outro preposto dele.

Montou essa Comissão pra poder fazer o impeachment lá.

Então, o jogo da gente não é na Comissão,

o jogo da gente é no Plenário.

Eles têm que ter 342 votos pra nos derrotar.
Cada um dos convidados, dr. Miguel Reale Júnior,
dra. Janaína, disporá de até,
de até 30 minutos para sua exposição.
E peço a vênua da Comissão para em 5 minutos
recomeçarmos ouvir o dr. Miguel Reale Júnior,
por questão de ordem, deputado Everton, líder do PDT.
presidente, promover reuniões para esclarecimentos
de aspectos de denúncia é o reconhecimento,
como agora mesmo Vossa Excelência falou,
é o reconhecimento por esta própria Comissão
de que a denúncia não está claro o suficiente.
Ora, se a denúncia não está clara
e são necessários esclarecimentos,
a principal interessada nesse caso é a presidenta.
Por essa razão, senhor presidente,
torna-se patente a necessidade
de intimação da presidenta para que, querendo,
acompanhe pessoalmente, ou por seu procurador,
os trabalhos dessa Comissão.
Nós estamos requerendo suspensão
dos trabalhos dessa Comissão
até que a irregularidade seja sanada.

Artigo 95, Capítulo 95, Inciso 6o.

[Rogério Rosso] Contradita da questão de ordem, Arnaldo Faria de Sá.

Vai, vai!

Eu vou terminar a minha questão de ordem!

[Falatório]

O senhor anunciou a ordem do dia
que é uma audiência pública. Nessa audiência...
não se tem que discutir essas questão rudimentar!

Dá a audiência e acabou, presidente!

[Ovações]

[Rogério Rosso] Com a palavra... com a palavra...

[Homens gritando] - Presidente! - Presidente!

[Falatório]

[Rogério Rosso] Abro a palavra pro dr. Miguel Reale Júnior,
que tem um prazo para falar.

Pelo prazo de 30 minutos.

[Douglas Duarte] Miguel Reale Júnior e Janáina Paschoal
mencionam as manobras contábeis de Dilma,
mas passam boa parte do tempo lembrando casos de corrupção
em que não há indícios da participação da presidente.

Nós viemos pedir providências

às Vossas Excelências, muito obrigada!

[Ovações]

[Deputados gritando] Impeachment! Impeachment!

[Outros deputados] Não vai ter golpe!

Senhor presidente, senhoras e senhores deputados,

dois grandes juristas, dr. Miguel Reale Júnior

e a dra. Janáina Paschoal nos deram uma verdadeira aula.

Não apenas aula de cidadania, mas uma aula de Direito.

Esses dois grandes brasileiros têm que ser

lembrados para sempre na história do Brasil

como pessoas que fizeram aquilo

que este Parlamento durante anos não conseguiu fazer:

que foi parar e detectar os crimes cometidos

pela então presidente Dilma Rousseff.

Houve crime sim, não há golpe nenhum em andamento,

como insistem em afirmar

os petistas e sua base em dizer.

Se há golpe no Brasil, senhor presidente,
esse golpe vem sendo aplicado há 13 anos.
E se não bastasse isso, os jornais de hoje mostram
qual é a atitude da presidente Dilma Rousseff,
no desespero de ser impeachmada.
Na Comissão do Impeachment ela não tem voz,
porque lá nós temos vez,
mas aqui neste plenário eu fico muito assustado.
Sr. presidente, chega aos ouvidos do Brasil
que o Partido dos Trabalhadores
pegou 600 ou 800 cargos do PMDB
e começou a distribuir entre parlamentares aqui dentro.
Pois fiquem esses parlamentares alertas!
Se vocês não se lembram, quero relembrar, como pastor.
Há na Bíblia Sagrada a história de um cidadão
que também traiu o seu partido. E traiu por 30 moedas.
E o que aconteceu com ele? Se suicidou!
Quero dizer a esses nobres companheiros
que estão, entre aspas, se vendendo,
vocês podem estar incorrendo
simplesmente num suicídio político.
Chega de barbaridades! Eu quero terminar, sr. presidente,
com um poema que foi me entregue esses dias
por um senhor chamado Maurício. O poema é esse:
[Lendo] "Chora, petista bolivariano!
"A roubalheira do PT tá acabando.
"Tua conduta é imoral,
Porque fere os princípios da Constituição Federal."
E tenho dito, sr. presidente, muito obrigado!

Esse político corrupto, que tem 13 contas no exterior,

que é réu no Supremo Tribunal Federal
por dez a zero é grande líder da tentativa
de moralizar o país através do golpe
que a oposição aplaude.

E o que me impressiona mais
é o silêncio da oposição,
que tem um projeto de poder,
que querem chegar ao governo do Brasil
sem os votos do povo brasileiro.
E reparem este plenário! Fazem semanas...
que os líderes do golpe do PSDB,
do Democratas, do PPS,
sobem a tribuna para tentar derrubar a presidenta,
mas são cordeiros em relação a Eduardo Cunha,
o líder do golpe.
Golpe é golpe!

É quando se quer governar um país
sem receber os votos da população para tal.
Gera um conflitividade
que não é aceitável numa democracia madura.
Nós precisamos reconhecer e eu concludo--
Deputado Daniel Almeida, da liderança do PCdoB.

[Homem] Sr. presidente! Sr. presidente!
Sr. presidente! Sr. presidente, é uma questão de ordem!
Questão de ordem!

[Homem] Sr. presidente, foi citado o PPS na tribuna,
eu tenho direito à resposta!

[Outro homem] Presidente, um minuto!

[Homem] Foi citado o PPS na tribuna e eu não admito o que ele falou!
Eu vou dar um minto à Vossa Excelência...

Não, deputado! Vossa Excelência tá fora de tempo.

[Burburinho ao longe]

[Ao longe] § Música animada §

[Falatório]

[Buzinaço ao longe]

[Buzinaço continua]

[Gritaria ao longe]

[Buzinaço ao longe]

[Carlos Marum] Me diz uma coisa, como é que tá pra amanhã, quórum?

Bem? Ah, e o PMDB?

Tá bom, então.

Quem? Eu, tu...

Eu, tu, Lelo, Osmar, Mauro Mariani,

Mauro Pereira...

O Lúcio vai tá por aí, não?

Então... então a expectativa é boa?

A expectativa...

Então tá. Dia bom hoje, né?

Não achou?

Minha avaliação é boa. Minha avaliação é boa...

Ah, sim, porque os homem tão só falando judicializar,

tão pedindo nulidade

quem tem voto pra... quem tem voto pra ganhar,
fica falando nulidade pra apressar logo e matar.
O que eles vão tentar?
Ficar sustentando o governo por liminar?
E eles estão, isso aí é pavor!
É demonstração de fraqueza muito grande.

Sim, eles só sustentam nulidade,
sustentam uma série de coisa que... entendeu?
Então, tão sinalizando que...
vão tentar judicializar, que isso é coisa que não tem volta.
Nós temo voto, tamo correndo atrás pra apressar,
eles não têm e tão tentando correr atrás pra segurar.

[Dilma] Boa tarde a todos e a todas.
Meu cumprimento especial
ao movimento negro,
aos movimentos do campo,
ao movimento quilombola...

[Douglas Duarte] Enquanto o impeachment avança,
o Palácio do Planalto se torna palco de Atos
em que Dilma tenta se reaproximar
dos movimentos populares.

[Dilma] Nós sabemos que a dificuldade
de acesso à terra tem sido,
desde os primórdios da nossa história,
uma das razões
para a imensa desigualdade que caracteriza o Brasil.
Com acesso à terra, essas famílias quilombolas,
famílias também de agricultores e agricultoras
vão ter a oportunidade de construir

uma nova história de vida.

[Homem no alto-falante] Nesse momento, a senhora presidenta da República assina decretos que declaram de interesse social para fins de reforma agrária os seguintes imóveis rurais:

Fazenda Malhadinha,

localizada no estado de Goiás,

Fazenda Caldeirão,

Data São Gonçalo,

localizada no estado do Maranhão,

Fazenda Ambrósio ou Morena,

localizada no estado de Minas Gerais,

Fazenda Barra, localizada no estado da Bahia,

Fazenda Prudentina,

localizada no estado do Paraná,

Fazenda Padre Cícero,

localizada no estado do Maranhão,

e Fazenda Conjunto Cerro Azul,

localizada no estado da Bahia.

[Aplausos e ovações]

[Plateia ao longe] Não vai ter golpe!

[Homem no alto-falante] Ouviremos agora palavras do Secretário de Finanças e Administração da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Contag, Aristides Santos.

[Homem ao longe] A Contag somos nós! Nossa força e nossa voz!

A Contag somos nós!

Nossa força e nossa voz!

Companheira, presidenta Dilma,

cumprimentar os nossos amigos irmãos nos movimentos sociais

aqui presentes.

E dizer, Presidenta, que estamos muito feliz
nesse dia de hoje
pela senhora dar o sinal de que a reforma agrária
no governo Dilma Rousseff não morreu!
A reforma agrária está viva na pauta deste governo
pra gente continuar a luta enfrentando o latifúndio.

Agora, presidenta,
o governo tem que deixar os ministérios
que dialogam com as brigas sociais nesse país
fora do ajuste fiscal.

Nós temos que fazer luta
e dar concretude à nossa luta!

Portanto, reforma agrária tá viva!
E bancada da bala no Congresso Nacional
vocês sabem que é forte!

E ontem dizíamos na passeata:
vamos ocupar os gabinetes,
mas também as fazendas deles.

Se eles são capazes de incomodar um ministro
do Supremo Tribunal Federal,
vamos incomodar as casas deles,
as fazendas e as propriedades deles.

Vai ter reforma agrária,
vai ter luta e não vai ter golpe!

Viva aos trabalhadores!

[Ovações]

[Plateia gritando] Não vai ter golpe!

E vai ter luta! Não vai ter golpe!

Nós vamos agora receber
das mãos no ministro-chefe da GU a defesa.

Vossa Excelência fique à vontade agora

para protocolar e fazer uso da palavra.

[Cliques de câmeras]

[Douglas Duarte] Responsável pela defesa da presidente,

o advogado-geral da União, José Eduardo Cardozo,

tem uma tarefa espinhosa:

explicar aos deputados que Dilma não está sendo julgada

por qualquer denúncia da Lava-Jato

e defender que as manobras contábeis

que comandou no último ano são legais

e não significaram qualquer gasto extra para o governo.

Excelentíssimo sr. deputado presidente

dessa douta e digníssima Comissão Especial,

excelentíssimo senhor relator.

Começo pelo primeiro tópico:

a contextualização.

O Brasil, ao se afirmar

como Estado Democrático de Direito,

adotou o regime presidencialista de governo.

Somente em situações extremas do presidencialismo

se admite a cassação do mandato

do presidente da República.

A Constituição é clara,

o pressuposto jurídico que deve acontecer

para que possa ser desencadeado validamente

um processo de impeachment é ocorrência dos chamados

crimes de responsabilidade.

A expressão é clara: são crimes de responsabilidade

os atos do presidente da República

que atentem contra a Constituição.

Note-se, o legislador constitucional

não fala "que violem",
não fala "que violentem",
não utiliza palavras mais fluidas nem mais brandas.
Ele fala "que atentem",
fala em atentado,
fala em violência,
fala em ato extremo, fala em ato de ruptura
a princípios sensíveis.
Quem desrespeita à lei
não atenta contra o seu espírito,
quem viola a lei não comete um atentado à ordem jurídica,
portanto, a Constituição, nobre senhor relator,
deixa claro que não é qualquer ilegalidade,
não é qualquer violação, qualquer irregularidade,
não é qualquer situação
de desrespeito tangencial a lei
que deve se qualificar um crime de responsabilidade.
É apenas um atentado.
Se esses pressupostos não foram atendidos,
se não houver um atentado à Constituição,
se não houver ato imputável à presidente,
se não for uma ação dolosa, se ela não for tipificada
a tentativa de impeachment é golpe de Estado sim!

[Aplausos fracos]

O que é um golpe?

Muitos não gostam da expressão,
porque talvez refugiria da tecnicidade jurídica.
Mas eu vou capturá-lo na política e aplicar no Direito.

Golpe é a ruptura da institucionalidade.

Golpe é o rompimento de uma Constituição.

Golpe é a negação de um Estado de direito.
Não importa se ele é feito por armas,
não importa se ele é feito com canhões,
ou com bolinhas de escaladas,
se ele é feito com um simples rasgar de uma Constituição,
sem supedâneo, sem base enfática, ele é golpe.

O mundo atual não tem assistido mais,
pelo menos em vários continentes,
golpes militares.

Por isso hoje se buscam discursos retóricos,
se buscam discursos de formulação
de falsos ingredientes jurídicos
para se justificar a violência.
E isto é grave...

nobres deputados.

Está em jogo a democracia no Brasil,
está em jogo o Estado de direito,
está em jogo respeito democrático
de uma presidente legitimamente eleita.
Quem dela não gosta terá o momento nas urnas
de manifestar a sua opinião,
mas não através de rupturas constitucionais
que se manifesta essa opinião.
É, portanto, que digo aos senhores e as senhoras...

que, neste caso, por inexistir
crime de responsabilidade configurado...
e neste caso por não existir ato ilícito
atribuível a presidente da República,
por não existir ato doloso em nenhuma das duas situações,

um processo de impeachment equivaleria ao rasgar da Constituição Federal de 1988 se fosse ocorrido.

Seria, se me permite a licença, senhor presidente, a força das palavras, seria um golpe. Um golpe não porque o impeachment não está previsto na Constituição, porque está, mas um golpe porque este impeachment com base nesses fatos golpeia a Constituição, atinge a institucionalidade, afronta o princípio básico do Estado de direito.

Eu vou ser franco com você! Vou dizer a verdade! Fosse o que dissessem lá... eu votaria a favor do impeachment, porque o impeachment é um processo híbrido, ele é jurídico, ele é político.

Da presidente, eu quero impeachment pelas centenas de razões políticas que existem e está presente o crime. Se dissesse lá que ela roubou um picolé, certo, eu votaria lá pelo impeachment pelas razões políticas somadas ao picolé.

E esse é o grande problema da presidente, a credibilidade.

Quando terminou a eleição, ela disse:

"Ó, pessoal, brincadeira!"

O Brasil não é aquele que eu falei até ontem, é esse!".

Puf! Quase foi um choque!

Aí começou uma contestação imensa!

Eleição, muita gente achou que a eleição foi roubada,
começou essa contestação.

Eu não entrei nessa de primeira!

Eu cheguei aqui acreditando no governo,
mas quando vi que não tinha jeito entrei no impeachment.

Eu vou dizer pra ti uma coisa que você vai...

eu, pra mim, esse impeachment

tem dois doidos como protagonista:

um é o Moro.

O cara que diz que é o Moro não pode ser bem certo, né?

Não pode ser bem... vamos ser franco,

é um homem corajoso mesmo, tá!

O enfrentamento que esse homem faz.

E o outro é esse Eduardo Cunha...

São dois, um na área jurídica

e outro na área política.

[Douglas Duarte] Imagino que o senhor fala com deputados

que tem problema com a justiça, acusação de corrupção.

Como que é uma conversa pra tirar

uma presidente por corrupção

tendo como aliado gente que também tá acusado

de crime parecido?

A gente não conversa disso, vou ser bem franco com você!

Claro, pô! Certo? Essa conversa não existe!

Eu vou olhar o cara: "Pô, esse aqui tá respondendo processo

e eu não vou pedir o voto dele!". Não dá, não é por aí!

Você tem que ter o foco.

Eu, pra mim, você não vai me perguntar do Cunha?

Tu tá rodeando, pode perguntar!

[Douglas Duarte] Mas eu não mencionei ele!

Mas você não foi lá no Conselho de Ética?
[Douglas Duarte] Como é isso?
Então, eu vou dizer: já não se pergunta!
Certo? Quem botou ele aqui não fui eu.
Quem botou ele aqui foi a população que o elegeu.
Tem que responder pelos seus pecados?
Tem! Que o faça! Que responda junto ao STF,
junto, eventualmente, ao Conselho de Ética,
mas enquanto estiver aqui, num momento como esse,
se alguém disser que tá desprezando
algum voto, tá mentindo!
Não vou mentir, eu tô dizendo pra ti!
Não vou chegar com alguém que tem uma suspeita com ele:
"Companheiro, até gostaria de ter você comigo,
mas antes tu tem que resolver aquele assunto",
claro que a gente não fala isso!
Eu que sou um dos, razoavelmente, protagonistas,
nós estamos é atrás de voto nesse momento!
Agora, nós vamos assumir o governo
sem fazermos compromissos que possam comprometer.
O Temer, dr. Michel Temer, futuro presidente,
hoje ainda futuro, quando você tiver vendo isso aqui,
acredito que já vai ser o presidente,
Michel Temer tá numa zona de conforto
que não precisa sair, ele é o vice-presidente!
Bem casado... filho novo...
não precisaria sair de uma zona de conforto dessa
pra assumir uma presidência
se fosse pra não fazer um governo de transição
que marque positivamente a vida dele, não precisava!
Ele é o vice-presidente da República,

ele anda de carro oficial, ele mora num palácio.

Não é isso que vai mexer como Temer.

Não é o tapete vermelho! Ele anda no tapete vermelho!

[Douglas Duarte] O senhor aceitaria o convite para ser vice-presidente?

Eu não sei se eu aceitaria para ser presidente,

mas ser vice, sim! Vice é coisa boa!

Veja bem! Eu vou ser franco!

Na verdade, é o seguinte, quem entra no Exército...

já viu alguém entrar no Exército,

a não ser assim, quem entra...

Você fez Academia Militar, fez a Aman, saiu tenente.

Já viu o cara dizer: "Pô, eu quero ser major!"?

O cara: "Eu quero ser general!", não é?

Quem entra na política quer ser presidente, pô!

[Falatório]

[Rogério Rosso] Ordem do dia: apresentação, discussão e votação

do parecer do relator deputado Jovair Arantes.

Concedo a palavra ao relator para leitura do seu parecer.

[Jovair Arantes lendo] "O presente trabalho, senhor presidente,

"senhores deputados, certamente,

"despertará as emoções

"de cada cidadão brasileiro.

"As piores e as melhores.

"A missão não foi fácil.

"Alguns me chamaram de herói.

"Outros, de, vão me chamar de vilão e golpista.

"Esses rótulos, contudo, não me preocupam.

"O meu maior cuidado foi

"o de realizar um trabalho imparcial,

"com a consciência tranquila,

e em respeito ao povo de Goiás e do Brasil..."

[Douglas Duarte] Pelas próximas quatro horas,

o deputado Jovair Arantes lê um relatório

que repete as teses da acusação

e ignora as questões levantadas pela defesa.

[Jovair Arantes] "Embora eu não tenha utilizado

"como fundamento jurídico para formulação deste parecer

"as acusações de improbidade

"direcionadas contra a denunciada,

"não podemos desconsiderar a perplexidade da população

"com as constantes revelações

"nas investigações da Operação Lava-Jato

"sobre o maior esquema de corrupção no país,

"e que atinge principalmente e diretamente

"a maior empresa brasileira de todos os tempos, a Petrobras.

"Pelas precedentes razões, uma vez que a denúncia

"preenche todas as condições

"jurídicas e políticas

"relativas à sua admissibilidade,

"conclui o relator pela admissibilidade jurídica

"pela acusação e pela...

[Ovações]

"e pela consequente autorização para instauração

"pelo Senado Federal do processo

"por crime de responsabilidade

"promovido pelos senhores Hélio Pereira Bicudo,

"Miguel Reale Jr. e Janaína Conceição Paschoal,

"contra a senhora presidente da República

Dilma Vana Rousseff."

[Homem] Parabéééns!!!

[Ovações e gritos]

[Jovair Arantes] Que Deus nos ajude!

[Deputados] - Golpista! Golpista! - Impeachment! Impeachment!

[Deputados] Impeachment! Impeachment!

Impeachment! Impeachment!!!

[Cantarolando] § Ai, ai, aiai... §

§ Tá chegando a hora! §

§ O dia já vem raiando, meu bem §

§ E a Dilma já vai embora! §

A Dilma já vai embora!!!

§ Ai, ai, aiai... §

§ Tá chegando a hora! §

§ O dia já vem raiando, meu bem §

§ E a Dilma já vai embora! §

§ Ai, ai, aiai... §

§ Tá chegando a hora! §

§ O dia já vem raiando, meu bem §

§ E a Dilma já vai embora! §

Fora PT! Fora PT!

[Falatório]

§ A roubalheira do PT tá acabando! §

§ Sua conduta é imoral §

§ Fere os princípios da CF nacional §

§ Olê olê! Olê olê §

§ Vamos pra rua pra derrubar o PT! §

§ Olê olê! Olê olê §

§ Vamos pra rua pra derrubar o PT! §

§ Chora petista, bolivariano! §

§ A roubalheira do PT tá acabando! §

§ Sua conduta é imoral §

§ Fere os princípios da CF nacional §

§ Olê olê! Olê olê §

§ Vamos pra rua pra derrubar o PT! §

§ Olê olê! Olê olê §

§ Vamos pra rua pra derrubar o PT! §

[Homem] Segue! A foto boa tem que ser lá mesmo.

Vamo lá!

Oi! Rapaz... Apertou!

[Rindo] Que trem apertadinho, hein?

[Homem] Ainda bem, né?

Há muito tempo que eu não fazia esse movimento...

Pelo Brasil, né?

Pelo Brasil!

Quando eu fazia isso...

[Homem] Tá quente pra caralho!

Esse é o aviso prévio da Dilma.

Fora Dilma. Fora PT!

É o aviso de 10 dias!

Fora PT! Fora PT!

Fora PT! Fora PT!!!

Fora PT! Fora PT!

Fora PT! Fora PT!!!

[Estouro de fogos ao longe]

Abre! Abre! Abre!

Mais pra cá!

[Falatório]

[Homem] Mais pra cá! Mais pra cá!

[Todos] Fora PT! Fora PT!

Fora PT! Fora PT!

Fora PT! Fora PT!!!

[Homem] Ei! Ei! Ei! Vira pra cá! Vocês pra lá!

Aqui, ó! Lado esquerdo! Mais pra lá!

[Mulheres ao longe] Machistas, fascistas, não passarão!

Machistas, fascistas, não passarão!

Machistas, fascistas, não passarão!

Machistas, fascistas, não passarão!

[Deputados] Eu vim de graça!

Eu vim de graça!

Machistas, fascistas, não passarão!

Machistas, fascistas, não passarão!

Machistas, fascistas, não passarão!!!

Machistas, fascistas, não passarão!

Machistas, fascistas, não passarão!!!

Machistas, fascistas, não passarão!

Aprendemos com Lélia Gonzalez

que somos feministas negras.

Aprendemos com Lélia, presidenta,

numa sociedade violentamente racista,

misógina, uma sociedade

violentamente machista,

nós, mulheres,

precisamos ter nome e sobrenome,

senão o racismo e o machismo bota o nome que quiser.

Portanto, nós vamos pronunciar seu nome

pelo Brasil afora em cada mulher,

em cada menina, em cada mulher na Bahia,

da Bahia ao Rio Grande do Sul,

da Bahia ao norte do Brasil,

nós vamos dizer: "mexeu com Dilma,

"mexeu com todas as mulheres brasileiras,

com todas nós"!

[Plateia gritando] Olê Olê Olê Olá!

Dilma! Dilma!

Olê Olê Olê Olá!

Dilma! Dilma!

Olê Olê Olê Olá!

Dilma! Dilma!

[Dilma] Vocês me trazem confiança,
muita confiança!

[Ovações]

Nós sabemos que vivemos um tempo,
um tempo muito estranho.

Um momento em que na clara,
na evidente ausência

de justificativa jurídica e legal

que ampare qualquer

processo de impeachment,

aqueles que tentam promover

um golpe de Estado no Brasil

devem saber que são imensos os riscos

a que submeterão o país.

[Plateia gritando] Dilma guerreira da pátria brasileira!

Dilma guerreira da pátria brasileira!

Dilma guerreira da pátria brasileira!

[Cantando] § A Ele a Glóóória... §

§ A Ele a Glóóória... §

§ A Ele a Glóóória...! §

§ Para sempre! Amém! §

[Homem] Aleluia! Glória ao Senhor! Glória ao Senhor.

Atenção!

Bom, a princípio vou passar pra você aqui um barbantino.

Trouxe aqui um barbantino.

Divide no meio e quebra.

Ah, tá fácil! Forte!

Vê se consegue quebrar.

[Fazendo força]

Nem com ajuda do cabelo.

Por que que não quebra?

Essa cordinha aqui é feita por várias fibras...

Só que elas são individuais,

só que aqui... pastor Paulo,

ela está unida, tá unificada.

Só que uma corda não é feita só com isso.

Tem mais duas. Tem mais três. Uma corda é feita assim.

E agora, Pastor Paulo, o senhor tem.. Dá?

Mas a corda não fica só assim. Assim ela fica insegura.

A corda boa é quando ela fica assim, ó.

[Risos]

Mas aí tem um probleminha ainda!

E se a corda for maior? E se ela for assim?

[Gargalhadas]

Melhora?

Melhora!

Mas pode ser que a ovelha pode ser forte,

tem que ter uma corda maior. E se ela for assim?

[Gargalhadas]

Obrigado, viu?

Eu trouxe essa ilustração pra mostrar para os irmãos

que não adianta você dar uma de forte.

Não adianta você falar que você é forte.

"Ah, mas eu tive 300 mil votos lá no estado!

Mas eu fui o mais votado!"

Foi bacana!

Meu irmão, você sabia que o mais forte

é o mais visado pelo diabo?

Ele não quer que nenhum de nós brilhe!

Ele não quer que nenhum de nós

transmite o nosso brilho,

a nossa mensagem de esperança para os outros.

Então, irmãos, a melhor forma

de estarmos protegidos é estarmos unidos.

[Mulher ao longe] Amém!

[Homem orando] Pai querido, e nesse instante nós queremos orar a ti.

Em favor do nosso país, ó Deus!

[Homem ao longe] Glória!

[Homem pregando] Que este país, ó Deus, não seja o país do aborto.

Que não seja o país das drogas.

Que não seja o país da violência doméstica.

Que não seja, ó Deus, o país da pornografia,

da promiscuidade, da sensualidade.

Que não seja o país da corrupção.

Que seja o país da bênção, da prosperidade, Senhor.

A partir do Palácio do Planalto

ao menor brasileiro, Senhor.

Pai querido, mas que, pra isso,

Tu estejas usando o Teu povo, a Tua igreja, Senhor!

Para influenciar a partir da Tua mensagem.

Para influenciar a partir do nosso testemunho,

da nossa postura, Senhor. Nós somos povo Teu!

Pai querido, estabeleça prosperidade

nessa nossa terra, ó, Pai!

Afaste a peste... afaste as doenças!

Afaste, ó Deus, querido, todo tipo de moléstia, Senhor!

Ó Deus, o Ministério da Saúde, as políticas públicas, Senhor.

Acudindo o povo que está morrendo!

Mas Tu podes, ó Deus, estabelecer a cura,

Tu podes sarar este país, ó Deus, esta nação.

Pai querido, nos abençoe!

Dá-nos discernimento.

Dá-nos segurança, Senhor,

como parlamentares,

como aqueles que têm responsabilidade

com esta nação, Senhor.

Para que nós possamos estar

agindo e tendo posturas adequadas ao Teu propósito

para esta terra, este país, para esta nação!

É assim que nós oramos, ó Pai!

agradecidos a Ti, em nome de Jesus!

Em nome de Jesus! Amém!

[Outro homem] Glória a Deus, meus irmãos?!

[Todos] Amém!

[Homem] Obrigado a todos vocês que vieram,

mas eu queria que, na sequência,

os deputados, permaneça aqui só os deputados,

e como parece não somos tantos,

de repente a gente faz até uma roda aqui mesmo,

assim aqui, sei lá, ou eu desço aí.

Um espetáculo só nosso, tá?

É um assunto muito relevante, tá bom?

Obrigado mesmo. Deus abençoe a todos!

Queridos irmãos evangélicos de todo o Brasil,

estou aqui, na Câmara dos Deputados,
onde acabamos agora com a frente parlamentar evangélica,
depois de um dia de muitas tratativas, de muitas reuniões,
emitimos uma nota da posição da bancada evangélica
a favor do impeachment da Dilma.
É a bancada evangélica entrando em sintonia
com necessidade do povo evangélico,
em especial o povo evangélico mais humilde.

[Douglas Duarte] Ainda em 2015, deputados ligados ao agronegócio
criaram uma CPI para investigar irregularidades
nos órgãos responsáveis
por sem-terra, quilombolas e indígenas.
Mas a tarefa nessa sessão,
às vésperas do impeachment, é outra.

[Presidente] Ordem do dia: a presente reunião destina-se
à tomada de depoimento do senhor
Aristides Veras dos Santos,
secretário de Finanças e Administração
da Confederação Nacional
dos Trabalhadores da Agricultura, Contag.
Convido o senhor Aristides a tomar assento nesta mesa.

[Presidente] Eu vou pedir à assessoria que passe o vídeo.
Pode passar o vídeo. Eu leio depois e reforço a fala.

[Aristides no vídeo] Reforma agrária tá viva!
E bancada da bala no Congresso Nacional
você sabem que é forte!
E a forma de enfrentar a Bancada da Bala
contra o golpe é ocupar as propriedades deles ainda!

[Aplausos]

[No vídeo] É a Contag, é os movimento sociais do campo...

[Presidente] Se não pudermos ouvir,
eu repito a passagem, a manifestação.

[Todos] Repita! Repita!

[Presidente] Volume. Volume, por favor.

[No vídeo] Vamos incomodar as casas deles,
as fazendas e as propriedades deles.

[Relator lendo] "Nós vamos incomodar também as casas,
"as fazendas, e as propriedades deles.

"Vai ter reforma agrária,
vai ter luta e não vai ter golpe."

Essa é a razão da convocação.

Senhores deputados, senhoras deputadas,
é, a Contag e eu, em particular,
respeito muito esta comissão, respeito os senhores,
senhoras deputados e deputadas,
mas entendo que...

o meu testemunho aqui
não tem muito o que ajudar
no objeto desta comissão.

E, considerando a orientação dos meus advogados,
senhor presidente,
vou usar o meu direito de ficar em silêncio.

Muito obrigado!

[Aplausos]

[Relator] Cumprimentar o senhor Aristides,
acompanhado do seu advogado
e de um habeas corpus que garante o seu silêncio,

e que isso eu lamento muito,
até porque quem falou tanto
dentro de uma estrutura pública como o Palácio do Planalto,
pra imprensa nacional e internacional,
não sei por que quer se privar
de falar dentro da casa do povo. Lamentável!

[Homem] É juízo de valor, relator, tem que fazer...

O senhor, por favor, não me interrompa!

[Presidente] Não interrompa a palavra!

Se tiver interrupção, eu vou acrescentar sempre o tempo
que ele for interrompido, o prejuízo é dos senhores.

[Relator] Senhor Aristides, poderia nos informar
onde e desde quando exerce atividade de agricultura?

Essa pergunta eu acho que é simples.

Com todo respeito, Vossa Excelência,
mas vou usar o meu direito de permanecer em silêncio.

[Relator lendo] A nota transcrita no site "Rede Brasil Atual"
registra que o senhor declarou o seguinte, abre aspas:

"Somos sustentados pelos nossos 10 milhões de associados."

Ora, esses 10 milhões de associados, naturalmente,
devem ser pessoas de poucos recursos, de poucos recursos,
que como agricultores familiares
vivem de lavar a terra.

Esses 10 milhões de agricultores são sabedores
do endereço residencial que o senhor teve ou tem
na Quadra 106 Sul, do Distrito Federal.

Em apartamento de 178 m2!

Um no bloco C e depois outro no bloco D.

Área de classe média alta,
bem distinta da categoria que o senhor alega representar?

Não deve saber.

Não teremos essa resposta do sr. Aristides.

Esses 10 milhões de agricultores

sabem que o valor do aluguel de um apartamento desse

está na ordem de R\$ 3.500

e o seu valor para venda pode chegar a R\$ 1,5 milhão?

Os 10 milhões de agricultores sabem que o imóvel

do Bloco D da 106 Sul, no 1o. registro de imóvel do DF

está em nome da Confederação Nacional

dos Trabalhadores da Agricultura, Contag?

Vossa Excelência quer responder alguma dessas perguntas?

Vou me manter em silêncio, sr. deputado.

[Relator] Eu vou continuar perguntando aos 10 milhões de agricultores.

Esses 10 milhões de agricultores

poderiam saber como foram pagas as despesas

de passagem e estada do senhor e de seus familiares

em viagens internacionais...

do senhor e de vossa família

para Buenos Aires, Montevideú,

Londres, Cabo Verde, Portugal, Alemanha,

Áustria, Polônia e etc.?

[Burburinho]

[Érika Kokay] Questão de ordem, presidente.

Presidente, questão de ordem. Questão de ordem, presidente.

[Presidente] Não há questão de ordem na leitura.

Por favor, continue o relator.

Não tem a ver com o objeto da CPI!

Artigo 35 do regimento.

[Presidente] Será acrescido no tempo do parlamentar todas interrupções.

Podem falar à vontade. O senhor terá o tempo...

o senhor não tem questão de ordem,

porque não cabe questão de ordem durante a leitura.

Cabe, sim!

Está indeferida!

O senhor tem a palavra. Pode continuar lendo.

Gestapo! Gestapo!

Pode continuar. 2 minutos pra aqui, para o relator.

O depoente não quer responder, vocês querem responder por ele?

Se ele não tá afetado por isso...

Por favor. Leia o relatório. Leia os questionamentos.

O senhor não tem--

Ninguém vai ganhar no grito.

Ele vai fazer a leitura na forma do regimento.

O senhor tá ganhando no grito! Tá ganhando no grito.

Autoritário!

[Relator] Esses 10 milhões de agricultores poderão saber

que o seu carro Honda Civic

LXR 2013, modelo 2014...

[Risos e vaias]

JKJ, 2.900...

[Presidente] Tá assegurada a palavra ao relator.

[Relator] Vale hoje R\$ 60 mil?

As cueca! As cueca! São Hering?! Pô!

Qual é a marca?

[Presidente] Senhor relator terá o tempo recomposto.

[Falatório]

Presidente, respeite o regimento, presidente!

[Relator] O que dirão...

Tá totalmente fora de ordem!

Isso é uma desmoralização pra este Parlamento, poxa!

É ridículo isso. É ridículo.

Ridículo é você querendo fazer de machão

no Planalto, na casa do povo,

dizendo que ia invadir o gabinete dos parlamentares.

O senhor vai ler! Continua lendo.

O exemplo é simples. Invadir a casa deles.

A minha casa, eu tenho 3 filhos.

Uma criança de 8, uma de 9 e uma de 10.

São 3 crianças.

Eu não sou, eu não uso arma. Eu não uso arma.

Eu não tenho propriedade rural, então vão invadir a minha casa.

Então foi, sem dúvida,

foi, sem dúvida, uma ameaça à minha casa.

Como foi uma ameaça à casa de cada um daqueles...

que são a favor do impeachment.

Aqui, esse debate,

da fala do depoente... por isso a convocação,

não foi um debate sobre reforma agrária,

foi um debate sobre o impeachment.

Então ele está... se tiver 400 deputados

que votem a favor do impeachment,

ele está ameaçando os 400 deputados,

independente de lado.

Eu fico muito triste...

em ver esse tipo de atitude...

e me lembra do tempo quando eu tava na ativa da polícia,

e é exatamente assim, vagabundo, tá no meio dele...

tá com aquela clac "complada" lá no Palácio do Planalto,

ele fala o que ele quiser. É o valentão, é o maioral.

Chega aqui na frente da gente, olha até pra baixo.

Pode reclamar, sr. advogado! Eu falei alguma mentira?

O senhor não acha que tem que invadir ou não os gabinetes dos deputados da Bancada da Bala? É uma pergunta.

Ele é que falou, não fui eu! Ele é que falou. Sr. advogado!

[Deputados] - Presidente! - Presidente!

[Éder Mauro] O parlamentar tem direito à fala.

Mantenha. Eu quero que...

assegure o tempo do parlamentar.

Eu gostaria que parte do meu tempo fosse--

[Presidente] Não, já foi reposto. Tá lá.

Fosse concedido ao delegado Éder Mauro...

[Érika Kokay] Não! Não! Não!

[Éder Mauro] Tá com medo de que, Érika?!

Sr. delegado, por favor!

Cê tá com medo de quê?

O senhor não tá aqui associado a grupo, a grupo armado, a grupos de extermínio, não.

O senhor está no parlamento e me respeite.

Me respeite.

Eu não tô lhe desrespeitando.

Quem é você pra pedir respeito? Quem é você...

Eu não tenho medo!

Quem é você pra pedir respeito quando tem um projeto...

nesse Parlamento pra que criança troca de sexo?

Me respeite!

Quem é você?!

Ou você não tem um projeto? Criança troca de sexo.

É uma vergonha pra vocês!

Agora é covardia pra um bandido desse...

Senhor delegado, por favor!

Vai invadir a minha casa!

[Érika Kokay] Deputado, o delegado está sem condições...

de permanecer no debate dentro da humanidade.

O delegado tem que se retirar!

Quem tem projeto pra criança troque de sexo

não tem moral aqui, não!

Não tá contribuindo...

Eu não posso me responsabilizar como presidente da comissão

pelo que acontece fora do microfone.

Palavra à disposição do deputado

Jair Bolsonaro por 3min.

Povo brasileiro, por isso desarmaram vocês.

Pra que fosse facilitada a invasão...

não só de propriedades rurais, bem como urbanas.

Ou seja, a propriedade privada no Brasil

está relativizada.

Eu defendo, dep. Nilson Leitão, que todo cidadão brasileiro

possa ter uma arma dentro de casa.

Me desculpa, Excelência, alguém falou agora pouco aqui:

"se eu sair de casa e encontrar

outra pessoa morando com a minha família",

essas pessoas não vão invadir apenas tua propriedade privada,

vão abusar da tua família.

Vão, com toda certeza,

cometer toda e qualquer tipo de atrocidade à tua família.

Aqui, senhor, sr. Aristides,

não é questão de mostrar quem é mais ou menos macho aqui.

Agora, por favor, não vá na minha casa.

E até não mande seus cupinchas ir lá.

Se quiser ir, vá a V.Exa., que nos encontramos lá.

Em defesa à minha família eu faço qualquer coisa,
muito mais que V.Exa. Vossa Senhoria, possa imaginar.

E termino aqui, sr. presidente...

Termino aqui.

A questão é grave. O que tá acontecendo...

e o que acontecerá no Brasil por esses dias,
se Deus quiser nós seremos vitoriosos.

Mas eles não vão entregar esse osso de graça.

Eles tã o tempo todo ameaçando ir à luta.

E esses vermes...

Pra concluir, sr. deputado.

...materializados na pessoa de Vossa Senhoria,
bem como os que o acompanham estão nessa situação.

Tempo, senhor!

Obrigado pela oportunidade!

[Deputado] Senhor presidente, advogado não pode--

Vai ocupar o meu gabinete lá. Vai lá, 273 anexo 3.

Experimenta chegar lá.

Pega a sua corja, pega a sua equipe e vai lá.

Vai lá em casa.

Vai na minha cidade em Ourinhos e tenta invadir lá.

É um absurdo, uma aberração.

[Deputado] Deixa o presidente trabalhar!

O depoente Aristides, a ele...

caso queira se retirar...

esta presidência agradece sua presença,

com respeito ao regimento e às leis--

[Éder Mauro] Ele vai se retirar porque é covarde!

Tá bem... por favor!

[Eder Mauro] Eu duvido que ele fique aí.

Eu quero que ele fique pra ouvir, ô covarde.

Você tá usando a imunidade parlamentar também!

Eu quero que tu vá invadir lá a minha casa!

Covarde! Covarde!

Bandido! Bandido covarde!

§ Fundo musical suave §

§

[Pastor Everaldo] E anuncio, então, para o povo brasileiro,
deputado Jair Bolsonaro,
pré-candidato à Presidência da República do Brasil.

[Ovações]

[Plateia] Mito! Mito! Mito! Mito!

Presidente Bolsonaro!

[Ovações]

[Plateia] Mito! Mito! Mito! Mito!

Mito! Mito! Mito! Mito!

[Aplausos e assobios]

[Ovações continuam]

Eu quero, em nome do pastor Everaldo, saudar a todos!

E que deem um giro,

um olhar na retaguardade mim aqui.

Tenho aqui,

vou esquecer o Gilberto,

um japonês.

Levanta aí...

Temos aqui um negão...

[Risos e ovações]

Irmão Lázaro!

Temos ali... eu não sei que mistura é o Feliciano.

[Risos]

Aqui...

tá um retrato do nosso Brasil.

[Deputada ao longe] E a mulher?

A miscigenação de todos.

Não discriminamos mulheres, não!

Não vivo sem elas!

[Ovações]

Vocês são tão importantes em nossas vidas

que dispensam tocar o nome de vocês.

Alguns, quando falam, buscam a demagogia.

Eu não falo "todas e todos", são "todos".

Assim diz o nosso português! Nós não podemos...

Podem se assentar-se!

Nós não podemos

continuar aceitando,

por parte...

deste governo, a divisão!

Branco, negro... homo, hétero...

rico, pobre...

nortista e sulista...

pai e filho!

E até entre as mulheres,

como vimos há pouco tempo aqui
a marcha das mulheres negras em Brasília.

Uma divisão!

Prega o ódio entre nós o tempo todo.

Somos irmãos! Somos iguais!

Não venha com história de dívidas.

[Ovações e gritos]

[Aplausos]

[Jair Bolsonaro] Não venha com história
de coitadinho do negro,
coitadinha da mulher,
coitadinho do gay,
é o país do coitadinho!

[Risos]

Eu defendo, pra que o Estado seja forte,
o indivíduo forte.

Se cada um de vocês forem fortes

e tiverem consciência

que vocês têm que fazer por vocês

e assista eu fazendo para o Brasil,

esse Brasil será melhor pra todos.

[Aplausos]

[Introdução] § "Hino Nacional Brasileiro" §

§

[Burburinho ao longe]

[Homens] - Podemos só ver? - Podia começar com 8 a 0, né?

- Cabo sul, ok! - 1 a 1.

[Homem] Os dois primeiros votos, né?

Foi garantido que os dois lados que ela tem vão ser mantidos.

Prometeu o PDN que vota conosco.

[Homem] Deixa eu só falar, aquele do André Abdon tá confirmado?

Tá fechado!

Tamo chegando lá!

O André Abdon já confirmou.

Tá, porque tá com aquele problema dele não votar...

Não, dele não vir aqui.

Mas por que ele não vai vir?

Tu estás à frente de um líder do PP, vamos ouvir.

Ontem eu não pude dizer porque eu fui questionado aqui,

tá fechado, eu tava com ele

e o Agnaldo agora lá vota conosco.

Então é o nosso terceiro voto no Amapá.

Então só tem uma alteração.

[Falatório]

3, 3 e 2, já tinha constado!

Não, mas o cabo sul até ontem, tava, tava como indeciso.

O cabo sul fechou?

Fechou.

[Falatório]

33...

Só indeciso, vamos lá.

Mudou? Não!

É melhor esperar? Acabar de filmar?

Já deu, né?

Vocês tão com sonora também?

Quer pegar alguns segundos

da gente conversando aqui sobre o que é isso?

Porque pra gente é...

Vocês tão com som?

Isso é um filme?

Era bom. Era bom pegar.

O que estamos fazendo aqui uma avaliação constante,
temos feito, conduzida aí por dois coordenadores nossos,
Carlos Sampaio e Mendonça,
com conjunto dos mais diversos partidos,
uma avaliação diária, pelo menos duas vezes ao dia
checando e rehecandonomes
pra ter certeza do que vai acontecer domingo.

Nós vamos chegar domingo com mais de 380 votos.

Firme?

Firme.

Bom, um momento histórico que vocês tão documentando.

Vamos fazer o "i" do impeachment.

Fora, Dilma!

E viva ao Brasil!

[Burburinho]

[Aécio Neves] Se ela hoje corre risco, e o risco real,
de ser afastada do cargo
é porque esse consenso atingiu
a sua própria base de sustentação,
cabará ao vice-presidente Michel Temer,
se assumir a presidência da República,
se colocar à altura desse desafio,
e nós esperamos que ele possa fazer.

[Burburinho]

§

Kim! Parabéns aí!

Tudo bem?

[Burburinho continua]

§

§

§

Deputado, o senhor pode falar rapidinho uma coisa,
pro senhor contestar os 350, o número que os parlamentares
da oposição estão defendendo, se o senhor concorda ou não?

Vamos?

Vamos!

Não...

[Burburinho]

Rapaz, vocês me viram,
eu sou honesto, o cara do governo...

Eu provei a vocês, bicho!

Aí vocês agora querem que eu dê número?

Não, não dá. Ah, não! Aí não dá!

Pô, chego lá, mostro lá,
desmoralizo o cara, ele vai... Porra, não! Não posso mostrar!

Posso começar?

Pode.

Deputado, a oposição defende que há 350 votos!

O senhor concorda ou não?

Essa é a oposição mais irresponsável do Brasil!

Golpistas que não têm proposta pro Brasil e tão mentindo.

O cara que precisa de 342

e diz que tem 350 é porque tá mentindo!
Quer dizer que ele não tem margem de erro?
Vamos, vamos dar a margem de erro dele de 10%.
Se eles têm 350, menos 10, como é?
É zero de impeachment! Eles tão mentindo!
São mentirosos!
Obrigado, viu?
[Burburinho]

[Burburinho continua]

[Homem ao longe] Hildo, Hildo!

Eu vou ajudar vocês pra me prejudicar?
Não, eu não vou!
Eu não dou o número. Agora me elogie!
Diga que eu desmoralizei.
O governo desmoralizou a oposição.
Digam isso! Agora, eu não dou o número.
O quê? E façam o pacto. Qual o pacto?
Todo partido que chegar ali e fizer o que o PTB fez...
Meia hora.
Depois eu vou lá.
20 minutos ainda.
E mostra aqui.
[Mulher] A gente pode mudar de assunto?
Eu queria falar outra coisa.
[Falatório]

Oh, meu amor, eu te amo!

O vi três vezes hoje e vou me encontrar com ele agora.

Três vezes hoje... Acha que eu vou divulgar
a conversa que eu tava com Lula?
Acha que eu sou algum amador?
Eu sei que tem muito amador nesse governo,
mas vou divulgar a conversa que tive com Lula e Dilma?
Zero! Toma um Lexotan... pra se acalmar!
Você é craque!
Mas aqui, só pra eu entender. Não precisa falar número.
Só pra gente entender como
que o senhor chegou nesse cálculo dos 203.
Mr. M! Fazendo mágica! Peraí! Fazendo política, velho!
Conhecendo o perfil dos parlamentares, velho!
Eu conheço 450 pelo nome.
Eu conheço as dores e os sorrisos desses parlamentares.
Um por um!
E essa tática que o senhor fez os comentários
dos que são 350--
É a tática mentirosa, rapaz!
Rapaz, tá acreditando nele depois de eu desmascarar?
É isso que não dá! Depois de eu desmascarar,
um partido vai, e é honesto, mostra o número,
Ô Cristiane, Cristiane! Cristiane!
Elogiei seu partido ali, viu?
Todo mundo viu! Disse que seu partido foi honesto,
disse a verdade, que tinha 19 deputados.
15 a favor e 4 contra.
Isso!
Aí eu disse se todos os partidos se comportarem
como o PTB eu vou lá e mostro o número.
E provo que não vai ter impeachment.
Até domingo a gente acha que vai poder mudar os 4 ainda.

Até lá posso ganhar mais 3!

Na-na-na-não!

Mande ele dar!

[Tambores] § Batidas ritmadas §

§

[Douglas Duarte] 16 de abril. Lula tem sua última agenda pública
antes da votação do impeachment na Câmara.

[Ovações]

[Todos] Lula guerreiro do povo brasileiro!

Lula guerreiro do povo brasileiro!

É, eu só queria dizer

pra vocês o seguinte:

só temos 513 votos

pra gente conquistar.

Nós precisamos conquistar

metade desses 513 votos.

Ou não deixá-los

conquistar 342.

Então, é uma guerra.

De sobe e desce. Parece a Bolsa de Valores.

Sabe, tem hora que o cara tá com a gente,

hora que ele não tá mais.

Tem hora que ele tá com o outro lado, depois não tá mais!

E você tem que conversar 24 horas por dia!

Eu só queria dizer pra vocês,

vocês que estão aqui

em nome de uma coisa,
você estão em nome de uma palavra mágica
que nós conquistamos nesse país
chamada "democracia".
Chamada "Estado de direito".
Chamada "respeito à Constituição brasileira".

Eu quero terminar dizendo pra vocês,
pra eu chegar à Presidência da República,
eu perdi 3 eleições,
e cada uma que eu perdia eu ia pra casa lamentar,
ouvia Marisa dizer
que eu não tinha que correr mais,
o João Pedro dizer que tem que trocar de candidato,
"o PT trocar candidato", e eu fui teimando.

Agora, se o seu Temer quer ser candidato
não tenta através de um golpe.
Ele tem que ir pra eleição.

[Ovações]

Ora! Ele espere chegar 2018,
o PMDB é um partido grande,
ele se candidata e vamo pra urnas.

Não adianta carregar bandeira amarela
pra dizer que são mais brasileiros do que nós.
Não adianta dizer.
Brasileiro somos nós!
Pela nossa origem!

Pelo nosso trabalho!

Pela nossa vinculação com esse país!

Esse negócio de ficar criticando o vermelho,

mas não custa, de verde amarelo,

cortar um dedo e ver se o sangue dele

sai amarelo ou sai vermelho.

[Ovações]

Somos trabalhadores e trabalhadoras.

Baderneiros é quem quer derrubar a presidenta Dilma

através de um golpe no Congresso Nacional.

Um abraço, gente!

Boa luta, porque a vitória é nossa!

[Ovações]

[Gritos ao longe] Democracia!

Democracia!

[Burburinho]

[Gritos ao longe] Democracia!

Democracia!

[Todos gritando] Petrolão! Petrolão!

Tira a imprensa daí, tira a imprensa daí!

[Deputado cantarolando] § Eu... sou brasileiro! §

§ Com muito orgulho! §

§ Com muito amor! §

[Falatório]

Tira a imprensa daí, tira a imprensa daí!

[Segurança] Dá licença! Dá licença!

[Homem] Ô! Ô! Vamo pra ali, ó! Vamo pra ali!

Tem que disputar! A disputa...

a disputa hoje em dia

vai ser muito importante,

mas nós temos que fazer a disputa política.

Não pode ter conflagração.

Os deputados daqui vão dar o exemplo pra sociedade,

se aqui os deputados chegam às vias de fato, imagina...

O que é isso? Que é isso?

[Falatório]

[Falatório e ovações]

[Eduardo Cunha] Passemos à votação, por favor...

por favor, por favor!

Por favor!

[Alarme]

[Deputada] Golpista!

[Eduardo Cunha] Eu quero, eu quero, por gentileza,

a tribuna, a tribuna, pra qualquer...

Vossa Excelência não vai ganhar no grito.

Eu não posso impedir ninguém de ficar.

Vossa Excelência não manda na casa.

Vai se cumprir o regimento.

[Falatório]

[Gritaria]

[Eduardo Cunha] Se vocês não perceberam,

quem tá querendo tumulto é quem não quer que vote!

Quem quer o tumulto é quem não quer que vote!

Então eu peço a vocês que...

Peço a segurança que intervenha

pra evitar o conflito.

Presença tudo bem.

Faixa não é admitido aqui em cima.

Pode retirar as faixas.

Pode retirar faixa de qualquer natureza no plenário.

Primeiro chamado,

deputado Abel Mesquita Júnior,

do Democratas.

[Abel Mesquita] Roraima!

Verás que um filho teu não foge à luta!

Por uma Roraima

desacorrentada!

Para que possamos exercer

o direito constitucional de ir e vir!

E por todas as famílias roraimense,

eu voto "sim", seu presidente!

Estamos legitimados pelo povo brasileiro

pra dizer um "basta" na roubalheira.

É "sim"!

[Carlos Sampaio] Brasileiros e brasileiras,

para que a decência se sobreponha a este governo

moralmente desonesto, o meu voto é "sim".

O Brasil chegou hoje no juízo final.

De uma luta de quase um ano

falando que o impeachment tinha que ocorrer.

Que Deus ilumine esse país.

Eu voto "sim" pelo Brasil!

[Rogério Peninha] Pela mudança do estatuto do desarmamento.

[Cabuçu Borges] Pela paz, pela harmonia e pela concórdia.

[Jorge Mudalen] Pela Sandra, pela Érica, pelo Vitor, pelo Jorge.

[Geovania de Sá] E pela libertação do povo brasileiro, eu digo "sim"!

Em nome do meu filho, Éder Mauro Filho,

de 4 anos, e do Rogério, que junto com minha esposa,

formamos a família no Brasil

que tanto esses bandido querem destruir

com propostas de que criança troque de sexo

e aprenda sexo nas escolas com 6 anos de idade,

e em nome de todo o povo

do estado do Pará, eu voto "sim"!

[Burburinho]

[Eduardo Cunha] Simone Morgado, do PMDB.

Pela defesa da democracia.

Por considerar que a presidente Dilma

não cometeu nenhum crime.

Diferente de tantos outros,

denunciados de cometer e que envergonham esta casa,

por toda a história do Brasil e pelo povo do Pará,

eu digo "não" ao impeachment.

[Gritos de comemorações]

[Relator] Deputada Simone Morgado,

do PMDB do Pará, "não".

20 votos.

[Eduardo Cunha] Wladimir Costa Solidariedade.

Presidente, um colega nosso,

que eu não vou citar nome aqui da Câmara,

falou que, se nós cassarmos a presidente Dilma,

hoje ele vai se mudar do Brasil.

Eu já comprei a passagem dele. Sem volta!
Sai daqui porque vamos cassar o Brasil em nome do Pará!
Minha mãe nêga Lucimar!
Meu sul e sudeste do Pará! Meu Tapajós amado!
Minha querida nordeste do Pará,
toda a área metropolitana!
Nós encaminhamos,
em nome do Brasil, minha mãezinha,
dos meus filhos, dos meus amigos do Solidariedade,
esse povo querido que vota "sim",
nós votamos "sim"!
E quem vota "sim" coloca a mão pra cima!
Coloca a mão pra cima!

§ Fundo musical de suspense §

§

[Estouro ecoando]

[Falatório ecoando]

§

§

§

[João Campos] Que Deus tenha misericórdia da nossa nação!

[Lucas Virgílio] Por todos os corretores de seguro do Brasi !!

[Hiran Gonçalves] Pelos maçons do Brasil!

[Mandetta] Por Campo Grande, a morena mais linda do Brasil.

[Del. Waldir] Por Deus, por minha família!

[Josué Bengston] Pela família quadrangular e evangélica em todo o Brasil.

[Cap. Augusto] Pela minha querida PM do estado de São Paulo.

[Sóstenes Cavalcante] MBL, Vem Pra Rua, Revoltados Online.

[Marco Feliciano] Tchau pra essa querida e pro PT, Partido das Trevas! "Sim"!

[Del. Waldir] Fora Dilma! Fora Lula! Fora PT!

[Eduardo Cunha] Dep. Jair Bolsonaro do PSC.

[Homem gritando] Bolsonaro!

Neste dia de glória para o povo brasileiro,
um nome entrará para a história nesta data
pela forma como conduziu os trabalhos desta Casa.
Parabéns, presidente Eduardo Cunha!

Perderam em 1964.

Perderam agora em 2016.

Pela família e pela inocência das crianças
em sala de aula, que o PT nunca teve_
Contra o comunismo, pela nossa liberdade,
contra a Folha de S.Paulo,
pela memória do cel. Carlos Alberto Brilhante Ustra,
o pavor de Dilma Rousseff!

[Eduardo Cunha] Como vota, deputado?

Pelo Exército de Caxias, pelas nossas Forças Armadas,
por um Brasil acima de tudo,
e por Deus acima de todos, o meu voto é "sim"!

[Gritos e ovações]

[Todos] Mito! Mito! Mito!

Mito! Mito! Mito!

Mito! Mito! Mito!!!

[Major Olímpio] Vergonha! Vergonha!

Vergonha! "Sim"!

[Gritaria]

Pela minha família, pelo meu Mato Grosso do Sul,

eu voto "sim".

Impeachment já! E viva o Brasil!

[Eduardo Cunha] Deputado Glauber Braga, do PSOL.

Eduardo Cunha, você é um gângster.

E o que dá sustentação...

e o que dá sustentação...

à sua cadeira cheira

a enxofre!

Eu voto por aqueles

que nunca escolheram

o lado fácil da história.

Eu voto por Marighella,

eu voto por Luís Carlos Prestes,

eu voto por Olga Benário,

eu voto por Brizola e Darcy Ribeiro,

eu voto por Zumbi dos Palmares,

eu voto "não"!

[Relator] Deputado Glauber Braga,

do PSOL do Rio de Janeiro votou "não".

Em nome dos pobres e necessitados desse país.

Em respeito aos 54 milhões de votos.

Você e a Dilma... é o mesmo tipo de lixo!

Bandida!

[Benedita da Silva] Entendendo que o reino dividido

não prospera eu quero dizer "não" ao golpe!

[Relator] Deputado Eduardo Cunha, PMDB do RJ, como vota?

[Eduardo Cunha] Que Deus tenha misericórdia dessa nação. Voto "sim"!

Cunha! Cunha! Cunha!

Cunha! Cunha! Cunha!!!

Cunha! Cunha! Cunha!

Meu malvado favorito!

Como vota o deputado Jean Wyllys do PSOL?

Bom, em primeiro lugar, eu quero dizer
que eu tô constrangido de participar dessa farsa,
dessa eleição indireta,
conduzida por um ladrão, um traidor,
conspirador, apoiada por torturadores e vendidos...

Viado! Bichona!

Sua bicha!

Pelos direitos da população LGBT,
do povo negro exterminado nas periferias.

Deputado de bosta!

[Jean Wyllys] Dos sem terra, eu voto "não" ao golpe!

E durmam com essa, canalhas!

[Gritinhos e comemorações]

[Mário Júnior] Não vou poder votar como meu coração manda,

mas o meu voto é pra os meus eleitores da Bahia,

especial de Paulo Afonso e de Glória,

mas eu não posso descumprir

uma determinação do meu partido.

Então não descumpra, vote contra!

[Mário Júnior] Meu voto é abstenção.

[Gritos]

[Moema Gramacho] Quanta hipocrisia!

Não a Dilma...

[Todos] Fora Cunha! Fora Cunha!

Fora Cunha! Fora Cunha!

Fica Dilma! É "não"!

Olha essa mesa que tá aí! Mesa de traidores!

Mesa de conspiradores!

Eu voto a favor do Brasil! "Não"! "Não"! "Não"!

Muito bem! Bora!

José Carlos Aleluia, do Democratas.

Affff! Bandido velho!

Bandido! Cria de ACM! Cria de ACM!

Servidor de cafezinho!

Limpador de bosta de ACM!

Fez oposição ao projeto criminoso...

Um bosta! Criminoso! Assassino! Bandido!

Hoje nós estamos extirpando Lula e Dilma.

E ele vai pra cadeia.

Fascista!

Matador de morador de rua!

Bandido! Assassino!

Assassino! Bandido de merda!

Eu voto "sim" pelos princípios,

em respeito à vida,

à liberdade e à justiça,

voto pelo povo baiano,

voto pela minha mulher, Maria Luisa,

pelos meus filhos e pelos meus netos.

Foda-se seus filhos e seus netos!

O meu voto é "sim"! "Sim"! "Sim"!

[Caio Nárcio] Verás que um filho teu não foge à luta!

"Sim"!

[Victório Galli] Em nome de minha família,

em nome de meu estado de Mato Grosso,

em nome do povo cristão,

que detesta a corrupção, o meu voto é "sim".

[Augusto Coutinho] E para que o maior símbolo do Brasil

volte a ser a bandeira verde e amarela,

eu voto "sim"!

[Gritos de comemorações]

[Todos] 2! 2! 2! 2!

2! 2! 2! 2!

[Relator] Augusto Coutinho acumulou...

340 votos.

[Eduardo Cunha] Deputado Betinho Gomes do PSDB.

[Betinho Gomes] Pelos crimes de responsabilidade que cometeu.

Por isso, é "sim" ao impeachment!

[Gritos de comemorações]

[Estouro de fogos ao longe]

[Relator] Deputado Betinho Gomes...

PSDB de Pernambuco.

[Eduardo Cunha] Deputado Bruno Araújo do PSDB.

[Ovações]

[Alarme]

[Eduardo Cunha] Por favor, vamos respeitar o voto. Por favor!

[Gritos de comemorações]

[Buzinaço]

[Estouro de fogos ao longe]

[Multidão ao longe] § Com muito orgulho! §

§ Com muito amor! §

§ Eu... sou brasileiro! §

§ Com muito orgulho! §

§ Com muito amor! §

[Eduardo Cunha] Deputado Bruno Araújo, proferir seu voto.

Bate!

Senhor presidente...

[Eduardo Cunha] Por favor, eu quero...

Quanta honra...

Por favor, vou pedir pra baixar aqui.

Quanta honra o destino me reservou...

de poder...

quanta honra,

o destino me reservou de poder da minha voz

sair o grito de esperança

de milhões de brasileiros!

Senhoras e senhores...

Pernambuco nunca faltou ao Brasil.

[Ao longe] Golpista! Golpista!

Carrego comigonossas histórias de luta

pela liberdade e pela democracia.

Por isso eu digo ao Brasil:

"Sim" pelo futuro!!!

[Gritos de comemorações]

[Relator] Dep. Bruno Araújo, votou "sim".

342 votos a favor.

[Gritos de comemorações]

[Buzinaço]

[Estouro de fogos ao longe]

[Homem ao longe] Vamos cantar o hino nacional!

Vai ser o hino nacional mais lindo do Brasil!

Um hino nacional solene,

a multidão inteira de um Brasil!

[Introdução] § "Hino Nacional Brasileiro" §

§

§

[Multidão cantando] § Ouviram do Ipiranga as margens plácidas §

§ De um povo heroico o brado retumbante §

§ E o sol da liberdade, em raios fúlgidos §

§ Brilhou no céu da pátria nesse instante §

§ Se o penhor dessa igualdade §

§ Consequimos conquistar com braço forte §

§ Em teu seio, ó liberdade §

§ Desafia o nosso peito a própria morte! §

§ Ó pátria amada idolatrada §

§ Salve! Salve! §

§ Brasil, um sonho intenso, um raio vívido §

§ De amor e de esperança à terra desce §

§ Se em teu formoso céu, risonho e límpido §

§ A imagem do cruzeiro resplandece §

§ Gigante pela própria natureza §

§ És belo, és forte, impávido colosso §

§ E o teu futuro espelha essa grandeza §

§ Terra adorada §

§ Entre outras mil És tu, Brasil §

§ Ó pátria amada! §

§ Dos filhos deste solo és mãe gentil §

§ Pátria amada Brasil! §

[Gritos de comemorações]

§ Deitado eternamente em berço esplêndido §

§ Ao som do mar e à luz do céu profundo §
§ Fulguras, ó Brasil, florão da América §
§ Iluminado ao sol do novo mundo! §
§ Do que a terra mais garrida §
§ Teus risonhos, lindos campos têm mais flores §
§ "Nossos bosques têm mais vida" §
§ "Nossa vida" no teu seio "mais amores" §
§ Ó pátria amada Idolatrada §
§ Salve! Salve! §
§ Brasil, de amor eterno seja símbolo §
§ O lábaro que ostentas estrelado §
§ E diga o verde-louro dessa flâmula §
§ Paz no futuro e glória no passado §
§ Mas, se ergues da justiça a clava forte §
§ Verás que um filho teu não foge à luta §
§ Nem teme, quem te adora, a própria morte §

[Dilma] O mundo e a história observam
cada ato praticado nesse momento.

Nós sabemos, todos nós,
que vivemos tempos
muito difíceis.
É estarrecedor que um vice-presidente
no exercício do seu mandato
conspire contra a presidente abertamente.
Em nenhuma democracia do mundo
uma pessoa que fizesse isso
seria respeitada.

Eu, no passado, na minha juventude,

enfrentei por convicção

a ditadura.

E agora eu também enfrento, por convicção,

um golpe de Estado.

Um golpe de Estado que não é

o golpe tradicional da minha juventude.

Mas, infelizmente, é o golpe tradicional

da minha maturidade.

Não há crime de responsabilidade.

Os atos

pelos quais eles me acusam

foram praticados por outros

presidentes da República antes de mim.

Portanto, quando eu me sinto

indignada e injustiçada

é porque a mimse reserva um tratamento

que não se reservou a ninguém.

Não vão matar

em mim a esperança.

Porque eu sei que a democracia

é sempre o lado certo da história.

E isso quem me ensinou

foi a história do meu país.

A democracia será sempre o lado certo da história.

[Ovações]

[Aplausos]

[Homem] Abaixo o celular aí, amigo!

[Homens] - Avisa e ele! - Avisa aí! Avisa aí!

[Homem] Deus salve o presidente!

[Aplausos]

[Burburinho]

[Homem] Com a palavra,
o presidente da República, Michel Temer.

[Aplausos]

Eu pretendia...

que esta cerimônia...

fosse...

extremamente sóbria...

e discreta.

Como convém...

ao momento que vivemos.

Mas percebi,

pelos contatos que tive...

nesses dois últimos dias,

que indispensável seria...

esta manifestação.

O Brasil, meus amigos...

vive hoje sua pior crise econômica.

Reitero,
como tenho dito ao longo do tempo,
que é urgente pacificar a nação
e unificar o Brasil.

É urgente...

fazermos um governo
de salvação nacional.

Nós não podemos mais falar em crise.

Trabalharemos!

O diálogo,
o diálogo é o primeiro passo
para enfrentarmos os desafios
para avançar e garantir
a retomada do crescimento.

[Gritaria]

[Falatório]

[Multidão gritando] Não tem arrego!

[Michel Temer] Nós vamos precisar muito da governabilidade,
que é o apoio do povo.

O povo precisa colaborar e aplaudir
as medidas que venhamos a tomar.

A classe política,
unida ao povo,
conduzirá ao crescimento do país.

Muito obrigado e um bom Brasil para todos nós!

[Ovações]

§ Fundo musical de suspense §

§

[Douglas Duarte] Geddel Vieira Lima,
autor da moção que tirou o PMDB do governo Dilma,
foi chefe da secretaria de governo
de Temer por alguns meses.

Já fora do governo,
foi preso quando a polícia encontrou
diversas caixas de dinheiro com suas impressões digitais
num apartamento utilizado por ele.

Depois de 10 horas de contagem,
a Polícia Federal informou que se tratavam
de R\$ 51.30.866,40 milhões,
de origem desconhecida.

A denúncia alegava que Geddel era parte de uma quadrilha
formada por Temer e outros quadros do PMDB.

Com a posse de Temer,
Romero Jucá se tornou presidente do PMDB
e foi nomeado ministro do Planejamento,
mas renunciou logo após a divulgação de conversas
em que discutia um acordo com o Supremo
e a classe política para deter a Lava-Jato.
Jucá voltou para o Senado,
onde se tornou líder do governo.

O tucano Bruno Araújo se tornou ministro das Cidades.
E usou sua passagem pelo ministério de Temer
como trampolim para se candidatar
ao governo de Pernambuco.

Carlos Sampaio continua ativo
como vice-presidente do PSDB.

Tão logo foi concluído o processo de impeachment,
Eduardo Cunha foi preso acusado de corrupção passiva,
lavagem de dinheiro e evasão de divisas.

Temer foi gravado pelo empresário Joesley Batista
indicando o deputado Rodrigo Rocha Loures
como emissário para mediar favores
entre o governo e suas empresas.

Dias depois, a polícia gravou Rocha Loures
transportando uma mala
com R\$ 500 mil em cédulas rastreadas.

[Policial] Vai, Cabral, pega a placa.

Liga o carro.

[Douglas Duarte] Rocha Loures foi preso e solto logo depois.

A Câmara dos Deputados
tinha poder pra autorizar a investigação de Temer,
mas preferiu não fazê-lo, graças à articulação
de seu novo secretário de governo,
Carlos Marum.

Diversas pesquisas estimam que a aprovação
do Governo Temer beira os 4%.

Senador Aécio Neves planejava
se candidatar novamente à Presidência em 2018,

mas foi gravado pelo mesmo Joesley Batista
pedindo R\$ 2 milhões
para pagar os advogados que o defendiam
em múltiplos inquéritos da Lava-Jato.

O Senado votou por manter seu foro privilegiado.

Em abril de 2018,
quando a montagem desse filme foi concluída,
Silvio Costa se lançou como
pré-candidato ao Senado por Pernambuco
dizendo ser "o senador de Lula".

Dilma foi afastada definitivamente
da Presidência pelo Senado
no dia 31 de agosto de 2016.

Em 2018,
ela também estudava se candidatar ao Senado.

§

Lula foi considerado culpado no inquérito sobre o tríplex
da empreiteira OAS.

O inquérito não conseguiu provar se o ex-Presidente
chegou a utilizar o imóvel,
nem qual foi a sua intermediação
em nome da empresa.

Depois de incluir Lula em sua delação premiada,
Leo Pinheiro, executivo da OAS,
teve a pena por corrupção ativa
e lavagem de dinheiro reduzida

de 26 anos para 3, em regime semiaberto.

Condenado por corrupção passiva,
Lula perdeu seus direitos políticos
e foi preso no dia 7 de abril de 2018,
sentenciado a 12 anos de prisão,
em regime fechado.

Ele era o favorito nas eleições desse ano.

§

§

§

§

§

§

§

§

§

§

§

§

§

§

§

§

§

§

§

§